7.FICHAS DE INVENTÁRIO

FICHA 01–BI: CEMITÉRIO MUNICIPAL DE MATUTINA

Motivação do inventário:
O Cemitério Municipal de Matutina possui expressivo valor histórico, simbólico e antropológico, constituindo importante espaço de preservação da memória coletiva e dos ritos funerários da comunidade. Além de refletir a evolução tipológica da arquitetura funerária local, abriga túmulos históricos executados artesanalmente, com ornamentação de motivos fitomórficos, bem como jazigos de personalidades que desempenharam papel relevante na história do município, conferindo ao conjunto significativo valor cultural e memorial.
Município:
Matutina – MG.
Distrito:
Sede.
Designação:
Cemitério Municipal de Matutina.
Endereço:
Avenida José Londe de Melo, nº 80. Centro. Matutina – MG.
Propriedade/Situação de propriedade:
Pública/ municipal.
Responsável:
Prefeitura Municipal de Matutina.
Situação de Ocupação:
Própria.
Análise de entorno – situação e ambiência:
O cemitério encontra-se inserido na malha urbana do município, implantado em terreno de topografia predominantemente inclinada. Seu perímetro é delimitado por vias de diferentes tipologias de pavimentação: junto ao acesso principal, pela Avenida José Londe de Melo, há pavimentação em blocos intertravados de concreto; na lateral direita, o limite confronta com via pavimentada em revestimento asfáltico; e, na lateral esquerda, com via de terra exposta, ambas ainda desprovidas de denominação oficial e caracterizadas por duplo sentido de circulação. O entorno dispõe de infraestrutura urbana básica, incluindo rede de distribuição de energia elétrica com fiação aérea sustentada por postes de concreto dotados de luminárias de iluminação pública, além de abastecimento de água, rede coletora de esgoto sanitário, cobertura de telefonia móvel e acesso à rede de internet. A ambiência frontal é marcada pela presença escassa de arborização, sendo possível denotar espécies arbóreas na parte interna do cemitério e em quintais e fundo de lote. O entorno imediato apresenta predominância de ocupação residencial, composta majoritariamente por edificações térreas concentradas ao longo da Avenida José Londe de Melo. Na porção posterior do cemitério, a paisagem é caracterizada por colinas de relevo suave e terrenos ainda não edificados, configurando uma área destinada à expansão urbana do município.
Documentação Fotográfica:



Foto 1: Vista para a entrada principal do Cemitério Municipal de Matutina. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 2: Registro aproximada do portal de entrada do Cemitério Municipal de Matutina. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 3: Vista interna a partir da rampa junto a entrada principal do Cemitério. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 4: Pormenor do cruzeiro em madeira disposto na parte central da necrópole. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 5: Registro do altar com patologias agregadas no interior do Cemitério. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito



Foto 6: Vista externa dos banheiros presentes no interior do cemitério, em estado precário de conservação. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona

Sede.	Urbana, Distrito Sede.
	
Foto 7: Registro interno de um dos sanitários, apresentando estado precário de conservação. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.	**Foto 8:** Vista geral de parte do calçamento em blocos intertravados de concreto. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.
	
Foto 9: Imagem do Sr. José Eustáquio, zelador do Cemitério Municipal desde 1978, ao lado de um dos jazigos mais antigos do local, pertencente a José Benedito Xavier e datado de 1943. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.	**Foto 10:** Vista externa do muro de divisa da necrópole. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.
	

Foto 11: Vista geral do entorno e da entrada secundaria do Cemitério. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Foto 12: Vista do entorno em área de expansão urbana do município. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.





Foto 13: Identificação do túmulo de Lázaro Ferreira da Silva – Biquita. Importante personalidade do município. Nome dado a Casa de Casa de Cultura e Museu municipal. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Foto 14: Registro do túmulo de José Londe Filho, ex-prefeito do município, leva o nome de uma das principais ruas do distrito sede. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Histórico:

A origem exata da fundação e construção do Cemitério Municipal de Matutina perde-se na memória oral da comunidade, porém, relatos atestam que o espaço já existia e encontrava-se em pleno funcionamento muito antes da década de 1970. Os primeiros registros oficiais de inumação mantidos pela Prefeitura Municipal datam apenas do ano de 1974 em diante, havendo uma importante lacuna documental sobre a história pregressa do bem. Segundo os relatos do zelador local, Sr. José Eustáquio, que presta serviços no espaço desde 1978, a configuração arquitetônica e paisagística do cemitério em seus primórdios era substancialmente diferente da atual. Originalmente, os sepultamentos ocorriam exclusivamente no formato tradicional de covas rasas, feitas diretamente na terra, sem a construção de bases ou estruturas elevadas em alvenaria. Essa tipologia construtiva vernácula se manteve como padrão por décadas.

Destaca-se, neste contexto mais antigo, um jazigo primário confeccionado inteiramente à mão, atribuído a "José Benedito Xavier", cujos ornamentos fitomórficos testemunham o apuro técnico da arte tumular concebida do município, anterior à industrialização dos materiais fúnebres; além do sepultamento de figuras importantes no contexto municipal, como José Londe Filho, Lázaro Ferreira da Silva – Biquita, Raimundo Alves da Silva, dente outros.

O desenvolvimento urbano e o progressivo adensamento populacional de Matutina impulsionaram mudanças físicas drásticas no complexo ao longo do tempo. Para atender à crescente demanda demográfica, a malha do cemitério sofreu três expansões territoriais distintas a partir de seu núcleo original mais antigo. A última destas ampliações ocorreu há cerca de cinco anos.

Paralelamente à expansão física, o espaço vivenciou uma ruptura tipológica profunda há aproximadamente seis anos. Por determinação do poder público, o modelo tradicional de inumação no solo foi substituído pela padronização e levantamento de túmulos elevados, construindo-se as chamadas "carneiras" em alvenaria. Essa intervenção alterou definitivamente a ambiência do cemitério, introduzindo novos volumes que passaram a contrastar com as alas antigas.

Atualmente, o cemitério passa por um esforço empírico de ordenamento e catalogação liderado pela própria zeladoria. Diante da ausência de marcações definitivas deixadas pelas famílias ou construtores nos jazigos recentes, iniciou-se um trabalho manual de numeração sistemática das sepulturas, organizando-as de forma sequencial em carreiras e quadras. Essa iniciativa busca cruzar os dados da ocupação física com

os livros de registro mantidos na sede da prefeitura, criando uma espécie de georreferenciamento autônomo. O objetivo é frear a desorganização espacial gerada pela falta de alinhamento das novas construções e garantir que a memória e a localização exata dos inumados não se percam em meio à acelerada transformação estrutural do bem.

Uso atual/Usos antigos:

Cemitério público municipal, destinado a sepultamentos e visitação.

Descrição:

O cemitério apresenta planta de configuração predominantemente retangular, ocupando uma área aproximada de 9.800 m², implantada em terreno de topografia inclinada. Sua organização espacial adapta-se ao declive natural, sendo composta por aproximadamente quatro quadras mais antigas e por ampliações perimetrais executadas em períodos mais recentes. Os percursos internos são, em sua maioria, constituídos por leito de terra batida, sem pavimentação rígida, estabelecendo eixos de circulação que organizam a elevada densidade de jazigos.

A arquitetura funerária caracteriza-se pelo predomínio de soluções utilitárias, evidenciando a evolução cronológica do cemitério. Convivem no espaço sepultamentos tradicionais em terra, de caráter vernacular, e carneiras verticalizadas em alvenaria, revestidas com reboco pintado, azulejos cerâmicos ou placas de granito, refletindo diferentes períodos construtivos e padrões de acabamento.

O principal elemento de referência visual do eixo interno de circulação é um cruzeiro de madeira, confeccionado com peças de seção quadrada, que desempenha importante função simbólica e religiosa. O perímetro do cemitério é delimitado por muros de alvenaria de blocos revestidos com argamassa e pintura branca.

O acesso principal destaca-se pela composição simétrica proporcionada por duas árvores de grande porte que ladeiam o pórtico. Este é constituído por arco pleno em alvenaria pintada em azul-claro, coroado por três cruzes de concreto e fechado por portão metálico de duas folhas, cuja padronagem combina barras verticais e elementos geométricos em losango, também pintados na cor azul. Além desse acesso principal, distribuem-se ao longo do muro perimetral portões secundários de desenho simples, compostos por folhas metálicas retangulares inseridas em vãos retos.

No interior do lote encontram-se estruturas de apoio destinadas ao funcionamento do cemitério, dentre as quais se destaca um altar executado em alvenaria, em forma de bancada reta e integralmente revestido por azulejos cerâmicos brancos.

O conjunto abriga ainda um pequeno módulo destinado aos sanitários, constituído por edificação isolada de planta retangular. Construído em alvenaria, o volume é coberto por laje maciça plana, na qual se observam manifestações patológicas decorrentes de infiltrações e intensa colonização biológica, especialmente nas bordas e na platibanda. As fachadas apresentam revestimento argamassado pintado na cor branca, atualmente em avançado estado de degradação, com extensas manchas de umidade, sujidades superficiais e desplacamentos do acabamento.

O acesso aos compartimentos internos é realizado por portas de madeira compostas por pranchas, que apresentam desgaste acentuado e indícios de apodrecimento na região inferior. As portas são acompanhadas por pequenas esquadrias basculantes com vidro canelado, destinadas à ventilação dos ambientes. Internamente, os sanitários possuem piso cimentado de tonalidade avermelhada e mantêm louças sanitárias de padrão antigo, evidenciando elevado desgaste decorrente do uso e da ação do tempo.

A pavimentação interna é composta por blocos intertravados de concreto e trechos em piso cimentado, distribuídos ao longo dos corredores de circulação, cuja configuração acompanha a organização orgânica dos jazigos. O cemitério dispõe de sistema de iluminação implantado por meio de postes alimentados por rede elétrica aérea. Conta, ainda, com infraestrutura de abastecimento de água, distribuída por torneiras instaladas em pontos estratégicos, destinadas às atividades de manutenção, limpeza e conservação dos jazigos e demais espaços internos.

Proteção Legal:

Proteção Legal existente:
☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma
Proteção Legal proposta:
☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Inventário ☐ Atualização do inventário
Instância:
☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal
Situação:
☐ Existente ☒ Proposta
Tipo de proteção:
☒ Isolado ☐ Conjunto ☐ Nenhum
Inscrição:
Não se aplica.
Estado de Conservação:
☐ Ótimo ☐ Bom ☒ Regular ☐ Ruim/Necessita intervenção
Análise do Estado de Conservação:
A elevada umidade ascendente por capilaridade, associada à incidência direta das águas pluviais e à deficiência dos sistemas de impermeabilização e drenagem, favorece o desplacamento dos revestimentos argamassados, a perda de aderência das camadas de pintura e o surgimento de manchas de umidade e sujidades superficiais nos muros perimetrais e no pórtico de acesso. A exposição contínua dos elementos metálicos às intempéries, especialmente à umidade e às variações climáticas, contribui para o desenvolvimento de processos corrosivos no portão principal. No módulo destinado aos sanitários, as infiltrações descendentes são decorrentes, principalmente, da perda de eficiência da impermeabilização da laje de cobertura e da platibanda, permitindo a penetração de águas pluviais e ocasionando a degradação dos revestimentos, o destacamento do reboco e o comprometimento dos elementos de madeira, especialmente nas regiões mais próximas ao solo, onde a umidade permanece por períodos prolongados. A elevada umidade também cria condições favoráveis à proliferação de organismos biológicos, como fungos, líquens, algas e limo, que colonizam superfícies revestidas, elementos pétreos, estruturas de madeira e jazigos antigos, acelerando os processos de deterioração física e química dos materiais.
Fatores de degradação:
Os processos de degradação do Cemitério Municipal de Matutina resultam da ação conjunta de agentes naturais, biológicos e antrópicos. A umidade ascendente por capilaridade, associada às infiltrações de águas pluviais e à deficiência da impermeabilização e da drenagem, provoca o destacamento dos revestimentos, a degradação da pintura e o surgimento de manchas de umidade e sujidades nos muros e no pórtico de acesso. A exposição contínua às intempéries favorece, ainda, a corrosão dos elementos metálicos. No módulo dos sanitários, as infiltrações decorrentes da perda de eficiência da impermeabilização da cobertura ocasionam a deterioração das argamassas, o desplacamento dos revestimentos e o apodrecimento dos elementos de madeira. A elevada umidade também favorece a proliferação de fungos, algas, líquens, musgos e limo, acelerando a deterioração das superfícies revestidas, dos elementos construtivos e dos jazigos mais antigos. Do ponto de vista antrópico, a ausência de planejamento para a expansão do cemitério, aliada à implantação desordenada dos novos jazigos, compromete a organização espacial, a circulação interna e a leitura do conjunto. Somam-se a esses fatores as intervenções executadas sem critérios técnicos e a insuficiência de conservação preventiva, que intensificam os processos de degradação e contribuem para a descaracterização do bem.

Medidas de conservação:

Recomenda-se a implantação de um programa contínuo de conservação preventiva, com inspeções periódicas dos elementos construtivos. Nos muros e no pórtico de entrada, devem ser recuperados os revestimentos deteriorados, tratadas as causas da umidade por meio da melhoria da drenagem e da impermeabilização, quando tecnicamente viável, além da recomposição da pintura. Os elementos metálicos necessitam de tratamento anticorrosivo e repintura.

No módulo dos sanitários, recomenda-se a recuperação da impermeabilização da cobertura, a recomposição dos revestimentos degradados e a restauração ou substituição das portas de madeira comprometidas. As superfícies com colonização biológica devem ser submetidas à limpeza periódica por métodos compatíveis com os materiais.

Para a preservação do conjunto, recomenda-se ainda a elaboração de um plano de ordenamento da ocupação do cemitério, com critérios para implantação de novos jazigos, padronização dos corredores e identificação das sepulturas, aliado à manutenção contínua, limpeza, monitoramento das patologias e conservação paisagística, garantindo a integridade física, funcional e visual do bem.

Intervenções:

Ao longo de sua trajetória, o Cemitério Municipal de Matutina passou por sucessivas intervenções que ampliaram sua área e modificaram sua organização interna. Conforme informações obtidas durante a vistoria, foram realizadas três ampliações perimetrais para atender ao crescimento da demanda por sepultamentos, sendo a mais recente executada há aproximadamente cinco anos, no ano de 2021, com a expansão dos muros de divisa e a incorporação de novos setores destinados à inumação.

A alteração de maior impacto ocorreu há cerca de seis anos, em meados do ano de 2020, quando uma determinação do poder público municipal passou a restringir os sepultamentos em covas rasas, tornando obrigatória a construção de carneiras em alvenaria. Essa medida promoveu significativa transformação na paisagem interna do cemitério, substituindo gradativamente a configuração tradicional por uma ocupação verticalizada.

No presente ano, diante da ausência de um projeto padronizado para implantação dos jazigos, a administração local adotou medidas de organização espacial, consistindo na numeração manual e sequencial das sepulturas, com o objetivo de compatibilizar sua identificação com os registros administrativos e facilitar o controle da ocupação do cemitério.

Referências Bibliográficas/Fontes orais:

BRANDÃO, Márcia dos Santos; VELLOSO, Jorge. Arquitetura e Preservação: Temas sobre o Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: C/Arte, 2007.

DE CAMPOS, Yussef Daibert Salomão. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. Revista CPC, n. 16, p. 119-135, 2013.

Fontes orais: José Eustáquio. Jul./2026.

Informações Complementares:

-

Ficha Técnica:

Levantamento: Alex Alves Pereira	Data: 10, jul. 2026
Elaboração: Alex Alves Pereira	Data: 15, jul. 2026
Revisão: Espaço e Memória Cultural	Data: 28, jul. 2026

FICHA 02–PI: FESTAS JUNINAS DAS ESCOLAS DE MATUTINA

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS				**CELEBRAÇÕES e RITOS**	
1 IDENTIFICAÇÃO					
Denominação	Festas Juninas das Escolas de Matutina			IPAC/MG	01/2026
Município	Matutina			Distrito	Sede
Endereço	Escola Estadual Ana Rocha: Rua Osvaldo Rodrigues, nº 804. Centro. CMEI Dona Rosa Rodrigues: Rua Juca Cava, s/nº, Centro. Escola Municipal Amélia Maria Franco: Rua Osvaldo Rodrigues, nº95.Centro.				
GPS	23K	Long. UTM	45°58'22.51"O	Lat. UTM	19°13'59.17"S
Motivação do inventário	As Festas Juninas das escolas de Matutina constituem um importante bem cultural imaterial, preservando as tradições juninas e fortalecendo a identidade cultural e a memória coletiva do município. A manifestação promove a transmissão intergeracional de saberes, integra escolas, famílias e comunidade e valoriza práticas como as quadrilhas, as danças, a culinária típica e a organização comunitária. Além de seu papel educativo e social, destaca-se como referência cultural local, contribuindo para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a salvaguarda do patrimônio cultural de Matutina.				



Figura 1: Registro dos alunos da CMEI Dona Rosa Rodrigues em apresentação da tradicional festa junina cultural. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. **Fonte:** jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Categoria	Celebração
Tipologia da Atividade	Festividade Cívico-Cultural Escolar.
DENOMINAÇÃO	
Outras denominações:	Festa Junina, Festa Cultural do CMEI Dona Rosa Rodrigues.
Nível de integração	☒ Comunidade ☐ Oficial ☐ Intercomunitária
PERIODICIDADE	
Início	Final do mês de maio (data variável).
Fim	Início do mês de julho.
Calendário Litúrgico	Ciclo Junino.
Invocação	Não se aplica. As escolas, especialmente o CMEI Dona Rosa Rodrigues,

	enfatizam o caráter "cultural" da festa, distanciando-a de invocações diretas aos santos juninos. Na escola Amélia Maria Franco, apesar da presença de cartazes de santos pela tradição, o foco principal é escolar/laico.
Observação das Datas	A data não é pré-determinada com dia fixo no calendário anual. As diretoras e a secretária de educação reúnem-se previamente para estipular as datas de modo a não coincidir os eventos, realizando, geralmente, uma festa por semana.

DESCRIÇÃO DA PERIODICIDADE:

As festas ocorrem anualmente, geralmente aos finais de semana. Em escolas menores, concentram-se no domingo. Já na CMEI Dona Rosa Rodrigues, ocorre durante dois dias (sábado e domingo).

PROTEÇÃO LEGAL:

Proteção Legal existente:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☒ Inventário ☐Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☐ Existente ☒ Proposta

Proteção Legal existente:

2 ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

Segundo os relatos orais das educadoras, a tradição das festividades juninas em Matutina possui origem remota, sendo descrita como existente "desde que se entende por gente que existe a escola". Sua história está diretamente vinculada à trajetória das instituições de ensino do município, constituindo uma prática cultural transmitida entre gerações de estudantes, educadores e famílias.

Atualmente, a tradição é mantida pelas instituições localizadas na sede municipal, Escola Municipal Amélia Maria Franco, Escola Estadual Ana Rocha e CMEI Dona Rosa Rodrigues. Cada unidade escolar promove sua própria festividade, preservando características comuns e especificidades relacionadas ao seu contexto.

Inicialmente, as comemorações possuíam caráter exclusivamente escolar, voltadas às celebrações juninas dos alunos. Esse formato permanece preservado na maior parte das instituições, onde os recursos arrecadados durante as festas são destinados ao financiamento de atividades escolares, como as ações do terceiro ano do ensino médio nas escolas estaduais ou ao caixa das escolas municipais.

Há aproximadamente dez anos, a diretora Suzana Dimas promoveu uma significativa reestruturação da festa realizada no CMEI Dona Rosa Rodrigues, transformando-a em uma Festa Cultural de caráter laico, organizada anualmente a partir de temáticas específicas, como a cultura da roça, as regiões de Minas Gerais e o Nordeste brasileiro. A partir dessa reformulação, o evento expandiu sua dimensão e alcance, deixando de ocorrer nas dependências da escola para ser realizado, inicialmente, na Praça Sinval Moraes e, posteriormente, no Parque de Exposições. Atualmente, essa edição da festividade consolidou-se como um dos principais eventos culturais e educacionais do calendário letivo de Matutina, atraindo público do município e de cidades vizinhas, sem perder sua vinculação com as tradições escolares que lhe deram origem.

3 DESCRIÇÃO:

O bem cultural consiste em uma festividade comunitária de caráter escolar, cuja programação reúne manifestações culturais e recreativas, incluindo apresentações de dança protagonizadas pelos alunos, execução de músicas típicas, bingos e comercialização de comidas tradicionais das festividades juninas. A estrutura de cada evento varia de acordo com o porte e a capacidade organizacional de cada instituição de ensino. Nas escolas localizadas na sede do município, com exceção do CMEI Dona Rosa Rodrigues, não há comercialização de bebidas alcoólicas, preservando-se o caráter familiar e educativo das celebrações.

Preparativos:

A organização da festividade demanda ampla mobilização da comunidade escolar e tem início, em média, três meses antes de sua realização. Nesse período, professores, servidores e colaboradores dedicam-se à concepção e execução da decoração, frequentemente desenvolvida a partir de uma temática previamente definida. Os ensaios das apresentações de dança, protagonizadas por grupos de aproximadamente doze alunos, iniciam-se cerca de quarenta dias antes do evento, integrando as atividades pedagógicas desenvolvidas pelas instituições de ensino.

A infraestrutura necessária é viabilizada com o apoio da Prefeitura Municipal, por intermédio da Secretaria de Obras, responsável pela montagem de tendas, palcos e demais estruturas temporárias. As famílias participam ativamente da preparação dos estudantes, providenciando os trajes utilizados nas apresentações, que variam entre vestimentas tradicionais caipiras, compostas por camisas xadrez e calças jeans, e figurinos temáticos confeccionados sob medida ou alugados, de acordo com a proposta adotada em cada edição.

A realização do evento também requer o cumprimento das exigências administrativas estabelecidas pelo poder público, incluindo a solicitação de alvará mediante preenchimento de formulário específico, bem como a emissão de ofícios destinados aos órgãos responsáveis pela segurança e apoio operacional da festividade.

Desenvolvimento:

O desenvolvimento das festividades apresenta variações conforme o porte, a infraestrutura e as características de cada instituição de ensino. O evento promovido pelo CMEI Dona Rosa Rodrigues, realizado atualmente no Parque de Exposições, constitui a celebração de maior dimensão do município. Sua programação estende-se por dois dias, geralmente durante o fim de semana, iniciando-se com a recepção dos participantes em ambiente decorado com mesas ornamentadas; O espaço abriga barracas de comidas típicas, como canjica, pastéis e pescaria, além de fornos de barro utilizados no preparo de biscoitos artesanais, conforme a temática adotada em cada edição. As apresentações artísticas representam o principal atrativo do evento, reunindo de seis a oito exibições por noite, executadas por turmas de aproximadamente doze alunos, com cenários e figurinos temáticos. Nos intervalos entre as apresentações realizam-se bingos e declamações de versos, culminando com a coroação dos "Reis e Rainhas da Pipoca". O encerramento é marcado por apresentações musicais ao vivo, com artistas da região, seguidas por apresentação de DJ, estendendo-se até aproximadamente 2 horas da manhã. O público estimado varia entre 800 e 1.200 participantes.

Na Escola Municipal Amélia Maria Franco e na Escola Estadual Ana Rocha as comemorações preservam o formato tradicional das festas juninas escolares. Geralmente realizadas em um único dia, no período da tarde até o início da noite, são voltadas prioritariamente aos alunos e seus familiares. Nessas instituições não ocorre comercialização de bebidas alcoólicas, e a programação privilegia apresentações dos estudantes, música mecânica e atividades internas, sem a contratação de shows artísticos. As barracas de comidas típicas e a decoração possuem caráter festivo e, simultaneamente, desempenham importante função na arrecadação de recursos destinados às necessidades das escolas, incluindo o financiamento das atividades dos estudantes concluintes do ensino médio na Escola Estadual Ana Rocha.

Transformações e permanências:

Ao longo dos últimos anos, a festividade realizada na CMEI Dona Rosa Rodrigues, passou por transformações que refletiram sua adaptação às novas demandas organizacionais e ao crescimento do público participante. Entre as principais alterações destaca-se a mudança de nomenclatura, passando de "Festa Junina" para "Festa Cultural", acompanhada da substituição da temática predominantemente religiosa por abordagens voltadas à valorização das manifestações folclóricas e das diversas expressões culturais brasileiras. Paralelamente, a infraestrutura do evento foi modernizada, com a substituição das tradicionais barracas de bambu por tendas metálicas cobertas por lona, proporcionando melhores condições de uso e maior proteção contra as intempéries, especialmente durante o período chuvoso.

Também foram implementadas mudanças nos materiais de divulgação, com a substituição dos convites artesanais por modelos gráficos mais simples e economicamente viáveis. Em razão do expressivo aumento do público e da ampliação da programação, o evento foi transferido da Praça Sinval Moraes para o Parque de Exposições, espaço que oferece melhores condições de infraestrutura, segurança e capacidade para receber participantes do município e de cidades vizinhas.

4 ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

Descrição do espaço da celebração:

A realização das festividades ocorre em diferentes espaços, variando conforme o porte e as características de cada instituição de ensino. Nas escolas Ana Rocha e Amélia Maria Franco, os eventos são promovidos nas quadras poliesportivas, pátios e demais áreas internas.

Historicamente, a festividade da CMEI Dona Rosa Rodrigues, inicialmente realizada na Praça Sinval Moraes, situada em frente à igreja matriz, espaço que desempenhou importante papel como local de encontro e celebração comunitária. Atualmente, a principal edição da Festa Cultural, ocorre no Parque de Exposições, cuja infraestrutura permite a instalação de tendas de grandes dimensões e demais estruturas necessárias ao desenvolvimento da programação e ao acolhimento do elevado número de participantes.

Croqui



Escolas da sede do municipio de Matutina que participam do festejo junino.

Legenda: 1- CMEI Dona Rosa Rodrigues; 2- Escola Estadual Ana Rocha; 3- Escola Municipal Amélia Maria Frano.

Fonte: *Google Earth*, 2026. Elaboração: Alex Alves Pereira.

5 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

☒ Comunidade ☒ Região ☒ Município ☐ Estado ☐ Nacional

Participação turística:

O evento conta com a presença de cidades vizinhas, que apresentam visitantes atraídos pelo evento. Turistas vindos de Tiros São Gotardo, Rio Paranaíba, Carmo do Paranaíba e Patos de Minas deslocam-se até Matutina para prestigiar a festa, consumir os atrativos da culinária temática e assistir aos shows.

6 ELEMENTOS RELACIONADOS

Bem Cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	COD. /IPAC
Danças folclóricas infantis	Patrimônio imaterial	Expressões	Dança	-
Comidas típicas	Patrimônio imaterial	Saberes	Gastronomia	-
Trajes temáticos regionais	Bens móveis	Objetos	Indumentária	-

7 MODELO DE ORGANIZAÇÃO

TIPO	☒ Comitê Instituição ☐ Irmandades/ Confrarias ☐ Associação ☐Outros
Denominação	Escolar e Governamental.

Descrição	A organização da festividade é realizada de forma integrada entre as instituições de ensino do município e a Prefeitura Municipal. Cada escola é responsável pelo planejamento e execução das atividades pedagógicas e culturais, incluindo a preparação das apresentações, da decoração e das barracas, enquanto o poder público municipal oferece suporte logístico e operacional, disponibilizando infraestrutura como tendas, palcos, sistemas de iluminação, sonorização, fechamento de vias e demais estruturas necessárias à realização do evento.
Organizadores e Financiadores:	
Tipo	Misto (Recursos públicos para estrutura/shows e recursos próprios/comunitários para insumos alimentícios e contratações extras de pessoal de segurança e limpeza).
Organizadores	Diretoras, quadro de funcionários das escolas e pais de alunos, em parceria com as Secretarias de Obras e de Cultura da Prefeitura Municipal.
Financiadores	As próprias escolas (por meio da arrecadação de fundos vendendo comidas e bebidas no dia da festividade), Prefeitura Municipal.

8 COMENTÁRIOS

Comentários dos entrevistados

-

Comentários do elaborador:

A manifestação encontra-se plenamente ativa e apresenta elevado grau de participação da comunidade escolar e da população local, evidenciando sua relevância para a preservação das tradições culturais de Matutina. Observa-se a capacidade de adaptação da festividade às transformações contemporâneas, sem perda de seus elementos essenciais, destacando-se a ampliação de sua estrutura e alcance.

Elementos significativos relacionados:

Instituições de ensino do município, Parque de Exposições, Praça Sinval Moraes, escolas e espaços públicos utilizados para as festividades, apresentações de quadrilhas e danças temáticas, figurinos, decoração, barracas de comidas típicas, fornos de barro, fogueira, bingos, shows musicais, culinária tradicional e participação da comunidade escolar e das famílias.

Crenças Associadas:

Embora atualmente a principal festividade seja realizada em caráter laico, a manifestação mantém estreita relação com as tradições das festas juninas brasileiras, associadas às celebrações de Santo Antônio, São João Batista e São Pedro. Também se fundamenta em valores de convivência comunitária, fortalecimento dos vínculos familiares, solidariedade, cooperação e valorização das tradições culturais e da identidade local por meio da participação da comunidade escolar.

Identidades construídas em torno da atividade:

A festividade fortalece a identidade da comunidade escolar e do município, promovendo o sentimento de pertencimento entre alunos, famílias, educadores e moradores. A manifestação reafirma valores de cooperação, convivência comunitária, preservação das tradições juninas e valorização da cultura popular, consolidando-se como importante elemento de integração social e de transmissão intergeracional de saberes e práticas culturais.

Significados socioeconômicos:

A festividade movimenta a economia local por meio da comercialização de comidas típicas, locação de estruturas, contratação de artistas e aquisição de materiais para decoração e figurinos. Os recursos arrecadados contribuem para o custeio de atividades escolares e fortalecem a integração entre escola, famílias e comunidade, além de incentivar a valorização da cultura popular e das tradições locais.

Significados Simbólicos:

A festividade representa um importante símbolo da identidade cultural de Matutina, fortalecendo os vínculos entre escola, família e comunidade. Constitui um espaço de preservação e transmissão das tradições juninas, da cultura popular e da memória coletiva, promovendo o sentimento de pertencimento, a integração social e a

valorização dos saberes e práticas culturais transmitidos entre gerações.

Possibilidade de Continuação:

A continuidade da manifestação apresenta elevada viabilidade, em razão do forte envolvimento das instituições de ensino, da comunidade escolar e do poder público municipal. A participação ativa de alunos, educadores e famílias, aliada à renovação anual das turmas e ao apoio institucional da Prefeitura, favorece a transmissão intergeracional dos saberes e práticas associados à festividade, contribuindo para sua preservação e fortalecimento como referência cultural do município.

Plano de ação:

Recomenda-se fortalecer as ações de salvaguarda da festividade por meio da manutenção do apoio institucional da Prefeitura Municipal e das instituições de ensino, assegurando os recursos necessários para sua realização anual. Sugere-se promover o registro sistemático da manifestação por meio de fotografias, vídeos, depoimentos e documentos, constituindo um acervo histórico permanente. Também é importante incentivar a participação das novas gerações nas atividades de organização e execução da festa, garantindo a transmissão dos saberes e práticas associados ao bem. Recomenda-se, ainda, preservar os elementos tradicionais da celebração, conciliando-os com as adaptações necessárias à segurança e à infraestrutura, além de ampliar ações de divulgação, educação patrimonial e valorização da cultura popular local, fortalecendo a identidade cultural e a continuidade da manifestação.

9 ENTREVISTADOS

1	Nome	Suzana Dimas Rodrigues de Oliveira		Tipo	-	
Nascimento		06/08/1974	Sexo	F	Idade	51
Descrição		Diretora do CMEI Dona Rosa Rodrigues e idealizadora do formato atual de "Festa Cultural" da instituição.				
Contato		(34) 98840-7328				
2	Nome	Maria Goretti da Silva		Tipo	-	
Nascimento		23/05/1959	Sexo	F	Idade	67
Descrição		Professora/Diretora vinculada à Escola Amélia Maria Franco.				
Contato		-				

10 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 2: Registro da estrutura montada para a festa da CMEI Dona Rosa Rodrigues. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 3: Registro dos alunos da Escola Municipal Amelia Maria Franco, junto a quadra poliesportiva, onde é realizada as apresentações. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 4: A festividade da CMEI Dona Rosa Rodrigues, conta com apresentações de músicos locais, se estabelecendo como o maior evento dentre as escolas do distrito sede. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 5: As escolas reforçam o caráter laico da festividade, agregando elementos típicos da cultura mineira e caipira nas apresentações. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 6: Comidas típicas assadas em forno de barro no evento produzido pela CMEI Dona Rosa Rodrigues, reforça a difusão cultural da festividade. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 7: Decoração das festividades buscam trazer o caráter regional, agregando elemento típicos da vida rural. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

11 DOCUMENTOS ANEXOS

Fotografias	-	Data:	-
Vídeos	-	Data:	-
Áudio	-	Data:	-

12 REFERÊNCIAS

DE CAMPOS, Yussef Daibert Salomão. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. Revista CPC, n. 16, p. 119-135, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Inventários de bens culturais. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421. Acesso em: 08 out. 2025.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. A conservação de acervos bibliográficos & documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997.

VARAZZE, Jacopo de. Legenda Áurea: vidas de santos. Tradução de Hilário Franco Júnior. São Paulo:

Companhia das Letras, 2003.

Fontes orais: Suzana Dimas Rodrigues de Oliveira. Jul. 2026.
Fontes orais: Maria Goretti da Silva. Jul. 2026.

13 FICHA TÉCNICA

Fotos	Prefeitura Municipal de Matutina	Data:	jul. 2026
Levantamento	Alex Alves Pereira	Data:	10 jul. 2026
Elaboração	Alex Alves Pereira	Data:	15 jul. 2026
Revisão	Espaço e Memória Cultural	Data:	28, jul. 2026

Observações:

-

FICHA 03–PI: CORPUS CHRISTI

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS				**CELEBRAÇÕES e RITOS**	
1 IDENTIFICAÇÃO					
Denominação	Corpus Christi			IPAC/MG	02/2026
Município	Matutina			Distrito	Sede
Endereço	Rua Osvaldo Rodrigues, nº 646, Centro.				
GPS	23K	Long. UTM	45°58'7.71"O	Lat. UTM	19°13'20.42"S
Motivação do inventário	A celebração de Corpus Christi preserva tradições ligadas à confecção dos tapetes ornamentais, à missa solene e à procissão eucarística, reunindo moradores em um expressivo trabalho coletivo de fé e devoção. Além de seu valor religioso, representa uma referência da cultura local, contribuindo para a preservação do patrimônio cultural imaterial e para a continuidade das tradições do município.				



Figura 1: Registro da celebração de Corpus Christ na escadaria da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia.
Fonte: Prefeitura Municipal de Matutina. jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Categoria	Celebração
Tipologia da Atividade	Catolicismo Popular
DENOMINAÇÃO	
Outras denominações:	Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo.
Nível de integração	☒ Comunidade ☐ Oficial ☐ Intercomunitária
PERIODICIDADE	
Início	Indeterminado entre o mês de maio e junho.
Fim	Indeterminado entre o mês de maio e junho.
Calendário Litúrgico	Acontece sessenta dias após do Domingo de Páscoa. Na quinta-feira, após o Domingo da Santíssima Trindade.
Invocação	Jesus Cristo.
Observação das Datas	A dia de Corpus Christi varia de acordo com o calendário litúrgico católico, o

	qual segue os eventos descritos na tradição cristão. Sendo realizado na quinta-feira após o Domingo da Santíssima Trindade.

DESCRIÇÃO DA PERIODICIDADE:

A celebração é anual, recorrente, sem periodicidade específica definida, com alterações de datas e de duração ao longo dos anos.

PROTEÇÃO LEGAL:

Proteção Legal existente:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☒ Inventário ☐Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☐ Existente ☒ Proposta

2 ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

A celebração de Corpus Christi em Matutina possui origem vinculada à tradição católica trazida pelos colonizadores portugueses e consolidada no município desde a formação de seu núcleo urbano. Desde os primeiros anos da comunidade, a Igreja Matriz constituiu o principal espaço de congregação religiosa e social, fazendo com que a festividade se incorporasse à memória coletiva e às práticas do catolicismo popular local.

Segundo relatos da memória oral, a celebração é realizada há muitas décadas e, em seus primeiros anos, era marcada pela simplicidade dos recursos disponíveis. Na ausência de materiais específicos para a confecção dos tapetes processionais, as famílias, especialmente as donas de casa, utilizavam colchas de retalhos confeccionadas artesanalmente, além de flores colhidas nos quintais, formando um extenso percurso para a passagem da procissão do Santíssimo Sacramento.

Com o passar do tempo, os tapetes confeccionados com tecidos foram gradualmente substituídos por materiais amplamente utilizados nas celebrações mineiras, como serragem colorida, pó e borra de café, areia e sal, refletindo adaptações decorrentes das transformações culturais e da disponibilidade de novos recursos.

Nas últimas décadas, a manifestação passou por novas adequações em razão das mudanças na configuração urbana e dos desafios relacionados à mobilização comunitária. A pavimentação das vias com blocos intertravados dificultou a utilização de materiais soltos na confecção dos tapetes, enquanto a redução da participação voluntária nas etapas de montagem e limpeza levou ao encurtamento do percurso da procissão, atualmente concentrado no entorno da Praça Sinval Moraes de Oliveira. Paralelamente, parte dos tradicionais tapetes passou a ser substituída por pinturas executadas diretamente sobre o pavimento. Apesar dessas transformações, a celebração permanece como uma importante expressão do patrimônio cultural imaterial de Matutina, evidenciando a capacidade de adaptação da comunidade na preservação de suas tradições religiosas e de sua memória coletiva.

3 DESCRIÇÃO:

A celebração de Corpus Christi em Matutina desenvolve-se em duas etapas complementares: a preparação litúrgica do templo e a procissão eucarística pelas vias da cidade. Inicialmente, a Igreja Matriz recebe ornamentação especial, com renovação das alfaias, toalha do altar, velas e arranjos florais, preparando o espaço para a missa solene, tradicionalmente celebrada às 16 horas. A elevada participação da comunidade faz com que o templo permaneça completamente ocupado durante a celebração.

Após a missa, inicia-se a procissão conduzida pelo pároco, Padre Lucimar José da Silva, que transporta o ostensório com o Santíssimo Sacramento sob o pálio, conduzido por membros da comunidade. O cortejo

percorre o entorno da Praça Sinval Moraes de Oliveira sobre os tapetes ornamentais previamente confeccionados pelos fiéis, simbolizando a reverência ao Corpo de Cristo e a consagração do espaço urbano. Durante todo o percurso, a comunidade acompanha a procissão por meio de cânticos eucarísticos, orações conduzidas pelas pastorais e manifestações de devoção.

Preparativos:

A celebração, envolvendo a aquisição dos materiais, o tingimento da serragem e a elaboração prévia dos desenhos que seriam reproduzidos ao longo do percurso da procissão. Atualmente, com a substituição parcial desses materiais por pintura diretamente sobre o pavimento, os preparativos concentram-se no próprio dia da celebração. A equipe reúne-se por volta das 8 horas da manhã e, em aproximadamente três horas, conclui a ornamentação do trajeto. Os motivos decorativos são definidos coletivamente no momento da execução, permitindo adequações conforme o espaço disponível e a dinâmica dos participantes.

Desenvolvimento:

As atividades têm início por volta das 8 horas da manhã, quando integrantes das pastorais e voluntários se reúnem em regime de mutirão para confeccionar os tapetes ao redor da Praça da Matriz. Tradicionalmente elaborados com serragem colorida, areia, sal e pó de café, atualmente os desenhos são executados, em grande parte, por meio de pintura diretamente sobre o pavimento, retratando símbolos eucarísticos e religiosos, como cálices, hóstias, cruzes e a pomba do Espírito Santo. Em geral, a ornamentação é concluída por volta das 11 horas.

No período da tarde, a Igreja Matriz recebe ornamentação especial para a missa solene, celebrada às 16 horas, reunindo expressivo número de fiéis. Ao término da celebração, o pároco, Padre Lucimar José da Silva, conduz o ostensório com o Santíssimo Sacramento sob o pálio, acompanhado por ministros, coroinhas, pastorais e pela comunidade. A procissão percorre o entorno da Praça Sinval Moraes de Oliveira sobre os tapetes ornamentais, enquanto os participantes entoam cânticos eucarísticos e orações, culminando com a bênção solene no retorno ao templo.

Após o encerramento da procissão, as equipes responsáveis realizam a limpeza e a desmobilização das estruturas utilizadas. A redução da participação voluntária nessa etapa motivou a substituição gradual dos tradicionais tapetes confeccionados com materiais soltos pela pintura sobre o pavimento, solução que facilita a limpeza, embora represente uma transformação na estética tradicional da celebração.

Transformações e permanências:

Ao longo dos anos, a celebração de Corpus Christi em Matutina passou por importantes adaptações em sua organização e expressão material. A principal transformação refere-se à significativa redução do percurso da procissão, que anteriormente percorria diversas ruas da cidade, e atualmente limita-se ao entorno da Praça da Matriz.

Também ocorreram mudanças nos materiais empregados na ornamentação do percurso. Inicialmente, utilizavam-se colchas de retalhos e flores naturais; posteriormente, esses elementos foram substituídos por serragem colorida, sal, areia e pó de café. Mais recentemente, parte dessa ornamentação passou a ser executada por meio de pintura diretamente sobre o pavimento, visando facilitar a montagem e a limpeza após a celebração.

Apesar dessas transformações, permanecem preservados os elementos essenciais da manifestação, destacando-se a celebração da missa solene, a procissão com o Santíssimo Sacramento sobre os tapetes ornamentais e a participação ativa das pastorais e da comunidade na preparação e realização do evento.

4 ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

Descrição do espaço da celebração:

A celebração ocorre na Paróquia Nossa Senhora da Abadia, onde são realizados a ornamentação do altar e a missa solene, estendendo-se às vias do entorno imediato da Praça Sinval Moraes de Oliveira, espaço destinado à confecção dos tapetes ornamentais e ao percurso da procissão eucarística de Corpus Christi.

Croqui



Percurso dos tapetes devocionais para a Celebração de Corpus Christi.
Legenda: 1- Saída da Paróquia Nossa Senhora da Abadia por meio da rua Osvaldo Rodrigues; 2- rua Nico Londe ; 3- rua José Londe Filho; 4- rua Maj. Olimpio Franco; 5- Retorno até a rua Osvaldo Rodrigues.
Fonte: *Google Earth*, 2026. Elaboração: Alex Alves Pereira.

5 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

☒ Comunidade ☐ Região ☒ Município ☐ Estado ☐ Nacional

Participação turística:

A celebração apresenta forte adesão da comunidade local, reunindo expressivo número de fiéis e promovendo a plena ocupação da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia durante a missa solene. A participação é predominantemente composta por moradores e paroquianos do município, que atuam tanto na organização quanto na realização da festividade. Não há registro de fluxo turístico significativo, mantendo-se a manifestação como uma celebração de caráter essencialmente comunitário e religioso.

6 ELEMENTOS RELACIONADOS

Bem Cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	COD./IPAC
Paróquia de Nossa Senhora da Abadia	Material	Bem imóvel	Estrutura arquitetônica	-
Santíssimo Sacramento	Material	Bem móvel	Imaginário	-
Praça Sinval Moraes de Oliveira	Material	Conjunto paisagístico	Praça	-
Tapetes devocionais	Material	Bem móvel	Imaginária	

7 MODELO DE ORGANIZAÇÃO

TIPO	☒ Comitê Instituição ☐ Irmandades/ Confrarias ☐ Associação ☐Outros
Denominação	Paróquia de Nossa Senhora da Abadia
Descrição	Organização baseada na estrutura paroquial, liderada pelo Padre Lucimar José da Silva, contando com o trabalho voluntário das Pastorais.

Organizadores e Financiadores:

Tipo	Privado/Comunitário.
Organizadores	Pastorais e Paróquia.
Financiadores	Comunidade local e Paróquia.

8 COMENTÁRIOS

Comentários dos entrevistados

-

Comentários do elaborador:

A celebração mantém-se plenamente ativa e preserva sua relevância como uma das principais manifestações religiosas e culturais de Matutina. Apesar das adaptações ocorridas ao longo do tempo, especialmente na confecção dos tapetes processionais e na redução do percurso da procissão, a festividade conserva seus elementos litúrgicos essenciais e continua mobilizando expressiva participação da comunidade. Recomenda-se intensificar as ações de documentação, educação patrimonial e incentivo à preservação das técnicas tradicionais de confecção dos tapetes, de modo a fortalecer a transmissão intergeracional dos saberes e assegurar a continuidade dessa importante referência do patrimônio cultural imaterial do município.

Elementos significativos relacionados:

A celebração de Corpus Christi se consagra como uma das mais importantes dentro do catolicismo por representar a veneração e a centralidade da Eucaristia na fé cristã. Essa festa, que exalta a presença real de Cristo no sacramento do altar, é um momento de profunda reflexão e adoração.

Crenças Associadas:

A solenidade de Corpus Christi foi instituída pela Igreja Católica no século XIII com o objetivo de reafirmar a crença na presença real de Jesus Cristo na Eucaristia. Sua origem está associada ao chamado Milagre de Bolsena, ocorrido em meados do século XIII, quando o sacerdote Pedro de Praga, que enfrentava dúvidas quanto à presença real de Cristo na hóstia consagrada durante uma peregrinação a Roma, teria presenciado um milagre eucarístico que fortaleceu essa devoção. A partir desse episódio, a celebração foi oficialmente incorporada ao calendário litúrgico da Igreja.

Segundo a tradição litúrgica da Igreja Católica Apostólica Romana, a celebração ocorre na quinta-feira seguinte ao Domingo da Santíssima Trindade, imediatamente após Pentecostes, podendo, em algumas dioceses, ser transferida para o domingo subsequente.

Identidades construídas em torno da atividade:

A celebração de Corpus Christi fortalece a identidade religiosa e cultural da comunidade de Matutina, reafirmando os valores da fé católica, da cooperação comunitária e da devoção ao Santíssimo Sacramento. A participação das pastorais, das famílias e dos moradores na confecção dos tapetes, na organização da liturgia e na procissão fortalece o sentimento de pertencimento, a memória coletiva e a transmissão intergeracional dos saberes e práticas associados à celebração, consolidando-a como uma das principais manifestações religiosas e culturais do município.

Significados socioeconômicos:

A celebração de Corpus Christi não possui finalidade econômica, configurando-se como uma manifestação de caráter estritamente religioso e devocional. Sua realização é sustentada pelo trabalho voluntário das pastorais e pela colaboração da comunidade, não havendo registro de geração de renda ou de impactos financeiros significativos associados à celebração.

Significados Simbólicos:

Para os católicos, Jesus Cristo representa o núcleo da fé cristã. Ele é visto como o Filho de Deus encarnado, a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Sua missão na Terra é central na doutrina cristã. Trazer salvação e reconciliação entre Deus e a humanidade. Através de Sua vida, morte e ressurreição, Jesus oferece a promessa de redenção e a esperança de uma vida eterna. Sua presença na Eucaristia, especialmente celebrada em momentos como Corpus Christi, simboliza a continuidade dessa promessa e o vínculo profundo entre Deus e os fiéis.

Possibilidade de Continuação:

Embora a celebração litúrgica de Corpus Christi permaneça consolidada e não apresente riscos de continuidade, observa-se um processo de descaracterização da prática tradicional de confecção dos tapetes

ornamentais. A redução do engajamento comunitário, especialmente nas etapas de montagem e limpeza após a procissão, tem provocado a substituição gradual dos materiais tridimensionais, como serragem colorida, areia, sal e borra de café, por pinturas realizadas diretamente sobre o pavimento. Essa mudança, motivada pela praticidade e pela diminuição do esforço coletivo, reduz o tempo de preparação comunitária e compromete a preservação das técnicas artesanais e da estética tradicional que historicamente caracterizam a manifestação.

Plano de ação:

Recomenda-se desenvolver ações de salvaguarda voltadas à preservação das técnicas tradicionais de confecção dos tapetes de Corpus Christi, incentivando a participação das novas gerações por meio de atividades de educação patrimonial e oficinas promovidas pelas pastorais e pelas instituições de ensino. Sugere-se registrar sistematicamente a manifestação por meio de fotografias, vídeos e depoimentos dos participantes, documentando os saberes e as transformações ocorridas ao longo do tempo. Também é importante estimular o uso, ainda que parcial, dos materiais tradicionais, como serragem colorida, areia, sal e borra de café, conciliando-os com as necessidades atuais de organização e limpeza. Recomenda-se, ainda, fortalecer o apoio do poder público e da comunidade à realização da festividade, contribuindo para a manutenção de sua autenticidade, da participação coletiva e da continuidade dessa importante manifestação do patrimônio cultural imaterial de Matutina.

9 ENTREVISTADOS

1	Nome	Eliene Ferreira		Tipo	-	
Nascimento		03/11/1977	Sexo	F	Idade	48
Descrição		Secretária Paroquial				
Contato		-				

10 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 2: Pintura para a celebração de Corpus Christi junto a rampa de acesso do adro da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia. Prefeitura Municipal de Matutina, jun. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 3: Detalhe de pintura ditando o percurso junto a via próxima a rua Nico Londe. Prefeitura Municipal de Matutina, jun. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 4: Registro de grafismo realizado com pintura junto do adro da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia. Prefeitura Municipal de Matutina, jun. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 5: Tapete devocional junto a rua José Londe Filho, percebe-se a construção híbrida da representação, com pintura sobre a via e flores. Prefeitura Municipal de Matutina, jun. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 6: Uma das modificações da celebração, foi a inserção de elementos pintados sobre a via, o que não exclui a confecção hibrida dos tapetes em pontos específicos do percurso no entorno da praça Sinval Moraes de Oliveiras. Prefeitura Municipal de Matutina, jun. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 7: Registro da celebração no interior da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia. Prefeitura Municipal de Matutina, jun. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

11 DOCUMENTOS ANEXOS

Fotografias	-	Data:	-
Vídeos	-	Data:	-
Áudio	-	Data:	-

12 REFERÊNCIAS

Matutina/IBGE Cidades. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/maturina.html Acesso em: jul./2026.

Solenidade de Corpus Christi/CNBB <https://www.cnbb.org.br/solenidade-de-corpus-christi-2/>. Acesso em: jul./2026.

Fontes orais: Eliane Ferreira. Jul. 2026.

13 FICHA TÉCNICA

Fotos	Prefeitura Municipal de Matutina	Data:	jun. 2026
Levantamento	Alex Alves Pereira	Data:	10 jul. 2026
Elaboração	Alex Alves Pereira	Data:	15 jul. 2026
Revisão	Espaço e Memória Cultural	Data:	28, jul. 2026
Observações:			
-			

FICHA 04–PI: FESTA DE NOSSA SENHORA DA ABADIA

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS				**CELEBRAÇÕES e RITOS**	
1	**IDENTIFICAÇÃO**				
Denominação	Festa de Nossa Senhora da Abadia			IPAC/MG	03/2026
Município	Matutina		Distrito	Sede	
Endereço	Rua Osvaldo Rodrigues, nº 646, Centro.				
GPS	23K	Long. UTM	45°58'7.71"O	Lat. UTM	19°13'20.42"S
	Motivação do inventário	A Festa de Nossa Senhora da Abadia é um dos principais bens culturais imateriais de Matutina, por representar a origem histórica, a identidade religiosa e a memória coletiva do município. A celebração fortalece a devoção à padroeira, promove a participação comunitária, preserva tradições transmitidas entre gerações e reforça o sentimento de pertencimento, constituindo uma das mais importantes referências do patrimônio cultural imaterial local.			



Figura 1: Detalhe da imagem de Nossa Senhora da Abadia em andor decorado junto a carroceria de um automóvel, para a realização da tradicional carreada
Fonte: Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Categoria	Celebração
Tipologia da Atividade	Catolicismo Popular
DENOMINAÇÃO	
Outras denominações:	Festa da Padroeira
Nível de integração	☒ Comunidade ☐ Oficial ☐ Intercomunitária
PERIODICIDADE	
Início	Indeterminado, ocorrendo sempre no ciclo que antecede o dia 15 de agosto (com início das novenas 9 dias antes da data magna).
Fim	15 de agosto. (Caso o dia 15 caia em meio de semana, a paróquia costuma transferir a festa externa principal para o domingo subsequente para garantir maior participação popular).
Calendário Litúrgico	15 de agosto.

Invocação	Nossa Senhora da Abadia.
Observação das Datas	A data exata e a duração das festividades são historicamente flexíveis e dependem das diretrizes do padre que estiver respondendo pela paróquia na época.

DESCRIÇÃO DA PERIODICIDADE:

A celebração é anual, recorrente, composto por uma novena preparatória de 9 dias antes do dia 15 de agosto. Nos fins de semana do período novenário e no dia da padroeira, realizam-se os ritos externos de maior expressão coletiva.

PROTEÇÃO LEGAL:

Proteção Legal existente:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☒ Inventário ☐Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☐ Existente ☒ Proposta

Proteção Legal existente:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☒ Inventário ☐Atualização do inventário

2 ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

A história de Matutina está diretamente vinculada à devoção a Nossa Senhora da Abadia, elemento que orientou a formação do núcleo urbano e da identidade cultural do município. A ocupação da região teve início em meados do século XIX, quando os irmãos João, Sebastião, Serafim e Pedro Pimenta estabeleceram propriedades rurais no local. Segundo a tradição oral, o primeiro marco da povoação foi a instalação de um grande cruzeiro de madeira em um ponto comum às fazendas da família, dando origem ao antigo Arraial dos Pimentas.

Posteriormente, João Pimenta e José Martins doaram uma área de terras à Nossa Senhora da Abadia, onde foi edificada a primeira capela da comunidade. Em torno desse templo consolidaram-se as primeiras residências, definindo o traçado inicial do arraial e estabelecendo a religiosidade como elemento estruturador da ocupação local.

Em 1914 teve início a construção da atual Igreja Matriz de Nossa Senhora da Abadia, concluída em 1951. Paralelamente, o crescimento do povoado resultou na criação do Distrito de Matutina, em 1943, e na emancipação político-administrativa do município, oficializada pela Lei Estadual nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, com instalação em 1º de janeiro de 1954.

A organização da Festa de Nossa Senhora da Abadia nos moldes atuais consolidou-se a partir de 1945, com a chegada do Padre Cirilo, responsável por estruturar as celebrações litúrgicas, as novenas, as pastorais e a realização das festividades comunitárias. Desde então, a devoção à padroeira tornou-se um dos principais elementos de identidade de Matutina, estabelecendo uma estreita relação entre a formação histórica do município, sua memória coletiva e a continuidade das tradições religiosas que permanecem vivas até os dias atuais.

3 DESCRIÇÃO:

A Festa de Nossa Senhora da Abadia é composta por celebrações religiosas e atividades comunitárias que se desenvolvem na Igreja Matriz, no Salão Paroquial e em espaços públicos do município. O núcleo da manifestação é constituído pela novena em honra à padroeira, pelas missas solenes, pela coroação de Nossa Senhora, pela procissão em torno da Praça da Matriz e pela tradicional carreata

com a bênção dos veículos. Paralelamente às práticas litúrgicas, realizam-se confraternizações comunitárias, funcionamento de barraquinhas, leilões de prendas doadas pelos fiéis e atividades gastronômicas.

Preparativos:

Os preparativos da Festa de Nossa Senhora da Abadia mobilizam intensamente as pastorais da Paróquia e uma comissão organizadora responsável pelo planejamento e execução das atividades religiosas e comunitárias. Entre as ações preparatórias, destaca-se a atuação das "Estrelinhas da Abadia", grupo composto por seis crianças da comunidade, três meninas e três meninos, que participam da divulgação da festividade e da arrecadação de recursos por meio de visitas às residências. As atividades culminam em um desfile pelas ruas da cidade, realizado no sábado ou domingo que antecede a festa principal. Paralelamente, as pastorais organizam a infraestrutura do evento, incluindo a aquisição de gêneros alimentícios, a preparação da cozinha do Salão Paroquial e a coordenação das celebrações litúrgicas e das atividades de confraternização.

Desenvolvimento:

O desenvolvimento da Festa de Nossa Senhora da Abadia segue uma programação religiosa e comunitária distribuída ao longo do período festivo. De segunda a sexta-feira, as atividades concentram-se na Paróquia, iniciando-se às 18h30 com a reza do terço e a novena mariana, seguidas pela celebração da Santa Missa às 19h00.

Nos finais de semana, a programação é ampliada com atividades religiosas, culturais e de confraternização. No sábado que antecede o dia da festa, realiza-se o tradicional desfile das Estrelinhas da Abadia, grupo composto por seis crianças da comunidade, sendo antecipada a missa para às 18h00 em razão da apresentação.

No domingo ocorre a tradicional Carreata de Nossa Senhora da Abadia. Entre 15h00 e 16h00, os veículos concentram-se em frente à Paróquia e percorrem as principais vias da cidade, seguindo pela Rua Oswaldo Rodrigues, contornando a rotatória da rodoviária, passando pela José Londe Filho e retornando pela Rua Zinho Bueno até à Paróquia, onde é realizada a bênção dos veículos e dos motoristas.

Após as celebrações litúrgicas dos sábados e domingos, por volta das 20h20, a comunidade reúne-se no Salão Paroquial para as tradicionais barraquinhas, com oferta de pratos típicos como canjica, caldos, pastéis, feijão tropeiro e arroz com galinha. No local também são promovidos leilões presenciais e virtuais de prendas doadas pelos fiéis, além de apresentações musicais realizadas por jovens da comunidade e pelos corais da própria paróquia.

No dia 15 de agosto, data dedicada à padroeira, ocorre a Missa Solene às 19h00. Em seguida, por volta das 20h15, realiza-se a tradicional coroação da imagem de Nossa Senhora da Abadia pelas crianças da comunidade. Logo após, os fiéis participam da procissão em torno da Praça da Matriz, encerrando-se a festividade com momentos de confraternização e os leilões finais no Salão Paroquial.

Transformações e permanências:

A Festa de Nossa Senhora da Abadia preserva seus principais elementos tradicionais, mantendo a realização da novena mariana, das missas, da coroação da padroeira, da procissão, da atuação das pastorais e da participação das Estrelinhas da Abadia, importante rito infantil associado à divulgação e à devoção à padroeira. Também permanece o caráter comunitário da manifestação, sustentado pelo trabalho voluntário e pelas doações da população.

Ao longo do tempo, entretanto, a festividade passou por adaptações em sua organização. As celebrações, anteriormente realizadas também nas residências dos fiéis, passaram a concentrar-se na Igreja Matriz e no Salão Paroquial, facilitando a logística e a coordenação das equipes organizadoras. Além disso, aspectos da programação e da ornamentação variam conforme as diretrizes adotadas pelo pároco responsável, abrangendo alterações na decoração, na localização dos leilões, atualmente promovidos tanto de forma presencial quanto em modalidade on-line e, na dinâmica da festividade,

influenciando diretamente nas datas que ocorrem.

4 ESPAÇOS PARA A REALIZAÇÃO DA CELEBRAÇÃO

Descrição do espaço da celebração:

A Festa de Nossa Senhora da Abadia desenvolve-se em diferentes espaços que articulam as dimensões religiosa, comunitária e urbana da manifestação. A Paróquia de Nossa Senhora da Abadia constitui o principal espaço litúrgico, onde são realizados o terço, a novena, as missas e a tradicional coroação da padroeira. O Salão Paroquial, localizado nos fundos da casa paroquial, concentra as atividades de confraternização, com funcionamento das barraquinhas, preparo e distribuição de alimentos, leilões e apresentações musicais promovidas pela comunidade. Complementando esses espaços, as principais vias do município são utilizadas para a tradicional carreata da padroeira.

Croqui



Percurso da carreata da festividade de Nossa Senhora da Abadia.

Legenda: A- Saída da Paróquia Nossa Senhora da Abadia por meio da rua Osvaldo Rodrigues; B- retorno na rotatória junto a rua José Londe Filho; C- percorre a rua Zinho Bueno; D- chegada até o Salão da Próquia de Nossa Snehora da Abadia. 1- Paróquia de Nossa Senhora da Abadia; 2- Salão da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia.

Fonte: *Google Earth*, 2026. Elaboração: Alex Alves Pereira.

5 ÁREA DE ABRANGÊNCIA

☒ Comunidade ☐ Região ☒ Município ☐ Estado ☐ Nacional

Participação turística:

A festividade atrai um fluxo turístico de caráter predominantemente religioso e familiar, reunindo devotos de Nossa Senhora da Abadia, ex-moradores e familiares oriundos de Matutina e de municípios da microrregião.

6 ELEMENTOS RELACIONADOS

Bem Cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	COD. /IPAC
Paróquia de Nossa Senhora da Abadia	Material	Bem imóvel	Estrutura arquitetônica	-
Imagem de Nossa Senhora	Material	Bem móvel	Imaginário	-

da Abadia				
Praça Sinval Moraes de Oliveira	Material	Conjunto paisagístico	Praça	-
Estrelinhas da Abadia	Imaterial	Forma de expressão	Catolicismo popular	-

7 MODELO DE ORGANIZAÇÃO	
TIPO	☒ Comitê Instituição ☐ Irmandades/ Confrarias ☐ Associação ☐Outros
Denominação	Paróquia de Nossa Senhora da Abadia
Descrição	Organização baseada na estrutura paroquial, liderada pelo Padre Lucimar José da Silva, contando com o trabalho voluntário das Pastorais.
Organizadores e Financiadores:	
Tipo	Privado/Comunitário.
Organizadores	Pastorais e Paróquia.
Financiadores	Comunidade local e Paróquia.
8 COMENTÁRIOS	
Comentários dos entrevistados	
-	
Comentários do elaborador:	
A Festa de Nossa Senhora da Abadia mantém-se como a mais importante manifestação religiosa de Matutina, preservando estreita relação com a origem histórica e a identidade cultural do município. Observou-se elevado grau de participação comunitária, evidenciado pela atuação das pastorais, voluntários, famílias e devotos na organização das celebrações religiosas e das atividades de confraternização. Apesar das adaptações incorporadas ao longo do tempo, especialmente na logística e na realização de leilões em formato on-line, a festividade conserva seus elementos tradicionais e seu caráter devocional. Recomenda-se dar continuidade às ações de documentação, valorização e educação patrimonial, incentivando a participação das novas gerações e fortalecendo a salvaguarda desse importante bem integrante do patrimônio cultural imaterial de Matutina.	
Elementos significativos relacionados:	
Os principais elementos significativos associados à Festa de Nossa Senhora da Abadia compreendem a Igreja Matriz, a imagem da padroeira, a novena mariana, o terço, as missas solenes, a coroação, a procissão, a carreata com a bênção dos veículos, o grupo das Estrelinhas da Abadia, as pastorais paroquiais, o Salão Paroquial, as barraquinhas de alimentação, os leilões de prendas, os corais e músicos locais, bem como a participação voluntária da comunidade, elementos que, em conjunto, expressam a devoção, a memória coletiva e a identidade cultural do município.	
Crenças Associadas:	
A Festa de Nossa Senhora da Abadia fundamenta-se na devoção mariana da Igreja Católica, reconhecendo Maria como Mãe de Deus, título definido pelo Concílio de Éfeso (431 d.C.), que reafirmou a unidade da pessoa de Jesus Cristo e a maternidade divina de Maria. O título de Nossa Senhora da Abadia tem origem em Portugal, onde a devoção surgiu em uma antiga abadia que se tornou importante centro de peregrinação mariana. Em Matutina, a devoção está associada à crença na intercessão de Nossa Senhora da Abadia como protetora das famílias, dos enfermos, dos trabalhadores rurais e dos viajantes. Os fiéis recorrem à padroeira em busca de cura, proteção, graças alcançadas, fortalecimento da fé e auxílio nos momentos de dificuldade, expressando sua devoção por meio de novenas, missas, procissões, promessas e atos de agradecimento. Essas crenças reforçam o papel da padroeira como símbolo de esperança, acolhimento e identidade religiosa da comunidade.	
Identidades construídas em torno da atividade:	

A Festividade constitui um dos principais elementos de identidade cultural e religiosa de Matutina, fortalecendo o sentimento de pertencimento da comunidade em torno de sua padroeira. A manifestação reafirma valores de fé, solidariedade, cooperação e devoção, mobilizando pastorais, famílias, voluntários e fiéis na organização das celebrações. A participação das Estrelinhas da Abadia, das pastorais e dos demais grupos comunitários contribui para a transmissão intergeracional das tradições, consolidando a festividade como um importante símbolo da memória coletiva e da identidade histórica do município.

Significados socioeconômicos:

A Festa de Nossa Senhora da Abadia possui importante significado socioeconômico para Matutina, mobilizando a comunidade em torno de ações solidárias e do trabalho voluntário. Toda a renda arrecadada por meio da venda de alimentos nas barraquinhas do Salão Paroquial e da realização dos leilões de prendas, presenciais e on-line, é integralmente destinada à manutenção financeira da Paróquia de Nossa Senhora da Abadia, à conservação da Paróquia e ao financiamento das ações pastorais e sociais desenvolvidas pela instituição. Além disso, a festividade estimula a circulação de moradores, ex-residentes, familiares e visitantes da região, contribuindo para o fortalecimento da economia local e da vida comunitária.

Significados Simbólicos:

A Festa de Nossa Senhora da Abadia possui profundo significado simbólico para o município de Matutina, por estar diretamente associada à origem, à formação histórica e à identidade religiosa da comunidade. A devoção à padroeira representa a proteção espiritual, a esperança, a gratidão pelas graças alcançadas e a renovação da fé, reunindo diferentes gerações em torno de práticas compartilhadas de oração, solidariedade e convivência. A novena, a coroação, a procissão, a carreata, as Estrelinhas da Abadia e o trabalho voluntário das pastorais simbolizam a continuidade das tradições locais e reforçam os vínculos entre a população, a Igreja e a memória coletiva, consolidando a festividade como uma das mais importantes referências culturais e religiosas de Matutina.

Possibilidade de Continuação:

A Festa de Nossa Senhora da Abadia apresenta elevada possibilidade de continuidade, uma vez que permanece profundamente enraizada na religiosidade e na identidade cultural da população de Matutina. A atuação das pastorais, o envolvimento de voluntários, a participação das famílias, a presença das Estrelinhas da Abadia e o apoio da Paróquia asseguram a realização anual da festividade e favorecem a transmissão de seus saberes e práticas entre as gerações. Embora ocorram adaptações organizacionais e tecnológicas, como a realização de leilões on-line e mudanças na dinâmica das celebrações, seus elementos essenciais permanecem preservados, indicando boas perspectivas para a continuidade e salvaguarda desse importante bem cultural imaterial.

Plano de ação:

Recomenda-se fortalecer as ações de salvaguarda da Festa de Nossa Senhora da Abadia por meio do registro sistemático de sua história, de seus ritos e dos saberes associados, utilizando documentação fotográfica, audiovisual e depoimentos da comunidade. Sugere-se promover ações de educação patrimonial que incentivem a participação de crianças e jovens, assegurando a transmissão intergeracional das tradições ligadas à novena, à coroação, às Estrelinhas da Abadia, à procissão e às demais práticas religiosas. Também é importante estimular a continuidade do trabalho voluntário das pastorais, ampliar a participação da comunidade na organização da festividade e garantir a conservação da Paróquia e dos demais espaços utilizados durante a celebração. Recomenda-se, ainda, manter o apoio do poder público municipal e da Paróquia para a realização do evento, promovendo sua divulgação e valorização como uma das principais referências do patrimônio cultural imaterial de Matutina.

9 ENTREVISTADOS

1	Nome	Elisa de Fátima Amorim	T	-

		Pessoa		i p o		
Nascimento	03/11/1977	Sexo		F	Idade	48
Descrição	Secretária Paroquial / Membro da Comissão Organizadora Geral.					
Contato	-					

10 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 2: Momento do coroamento de Nossa Senhora da Abadia. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 3: Registro da imaginária de Nossa Senhora da Abadia. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 4: Registro da imagem de Nossa Senhora da Abadia coroada no interior da Paróquia. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 5: Estrelinhas da Abadia, tradicionalmente composta por doze crianças. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 6: Chamada para os leilões virtuais, transformação acrescentada ao longo do tempo junto a celebração. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 7: Cardápio disponibilizado junto aos dias de celebração. **Fonte:** Prefeitura Municipal de Matutina. Ago. 2025. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

11 DOCUMENTOS ANEXOS

Fotografias	-	Data:	-
Vídeos	-	Data:	-
Áudio	-	Data:	-

12 REFERÊNCIAS

Matutina/IBGE Cidades. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/maturina.html Acesso em: jul./2026.

Senhora da Abadia /CNBB < https://www.cnbb.org.br/senhora-da-abadia/>Acesso em: jul./2026.

Fonte oral: Eliane Ferreira. Jul. 2026. Jul. 2026.

13 FICHA TÉCNICA

Fotos	Prefeitura Municipal de Matutina	Data:	Ago. 2026
Levantamento	Alex Alves Pereira	Data:	10 jul. 2026
Elaboração	Alex Alves Pereira	Data:	15 jul. 2026
Revisão	Espaço e Memória Cultural	Data:	28, jul. 2026

Observações: -

-

FICHA 05–PI: MODO DE FAZER FARINHA DE MANDIOCA

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS				**MODOS DE FAZER - ALIMENTOS**	
01	**IDENTIFICAÇÃO**				
Denominação	Modo de Fazer Farinha de Mandioca.			**IPAC/MG**	2026
Município	Matutina - MG		**Distrito**	Sede	
Endereço	Rua Sebastião Cesário, nº 273, Bairro Grama.				
GPS	23k	**Long. UTM**	45°59'0.42"O	**Lat. UTM**	19°13'36.94"S
MOTIVAÇÃO	O modo de fazer da farinha de mandioca constitui um importante bem cultural imaterial de Matutina por preservar técnicas artesanais, saberes tradicionais e práticas transmitidas entre gerações. Além de representar a cultura alimentar e os modos de vida rurais do município, fortalece a identidade local, a memória coletiva e a valorização da agricultura familiar. Seu reconhecimento e salvaguarda são fundamentais diante da redução do número de detentoras e do risco de descontinuidade da tradição.				



Figura 1: Registro de Maria Piedade Borba, detentora do modo de fazer a farinha de mandioca no processo de torra.
Fonte: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Atividade Marco	Produção artesanal de farinha e polvilho de mandioca					
Categoria	Saberes culinários tradicionais e culinária popular.					
Âmbito/Tema	Alimentação e cultura rural.					
Tipologia da Atividade	**Anual**	**Periódica**	**Mensal**	**Contínua**	**Cada X anos**	
				X		
02	**DENOMINAÇÃO**	Modo de Fazer a Farinha de Mandioca.				
Outras denominações:	Farinha artesanal, farinha de mandioca caseira, polvilho artesanal.					
Nível de integração	☒ **Comunidade** ☐ **Oficial** ☐ **Intercomunitária**					
PERIODICIDADE	Contínua.					
03	**PROTEÇÃO LEGAL:**					

Proteção Legal existente:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☒ Inventário ☐Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☐ Existente ☒ Proposta

04 DESCRIÇÃO DA PERIODICIDADE:

A produção da farinha de mandioca segue um ritmo marcadamente sazonal, concentrando-se no período da seca, que corresponde ao inverno na região e se estende aproximadamente de junho a outubro. A preferência por essa época se deve às condições climáticas favoráveis, pois a ausência de chuvas facilita a colheita da mandioca e todo o processo de secagem da massa e torra da farinha.

Durante essa temporada, a frequência da fabricação varia conforme a disponibilidade de matéria-prima e a demanda. A produção média mensal da unidade corresponde a aproximadamente 120 litros de farinha de mandioca, distribuídos em dois sacos de 60 litros cada. Paralelamente, o aproveitamento do amido decantado possibilita a fabricação de polvilho, cuja produção no período da safra do ano corrente alcançou cerca de 10 sacos, evidenciando o aproveitamento integral da matéria-prima e a diversificação da produção artesanal.

05 ORIGENS DOCUMENTADAS OU ATRIBUÍDAS

A produção artesanal de farinha de mandioca integra uma tradição familiar transmitida entre gerações por via materna. A detentora, Maria Piedade Borba, aprendeu o ofício ainda na infância com sua mãe, Lázara Maria de Jesus, na comunidade rural de Baguaçu, onde cresceu ao lado de suas quatro irmãs, dentre elas, Maria Aparecida Alves, que atualmente participa da produção. Segundo seu relato, o contato com a atividade ocorreu desde muito cedo, participando das etapas de descascamento e preparo da mandioca. Após a mudança da família para a área urbana de Matutina, a produção de farinha e polvilho foi mantida por meio do processamento de mandioca proveniente da zona rural, consolidando-se, ao longo das décadas, como uma importante prática de subsistência, geração de renda e preservação dos saberes culinários tradicionais da família.

Descrição Dos Elementos Constitutivos

Ingredientes

A produção prioriza variedades tradicionais de mandioca, especialmente a Cacau, de polpa branca, considerada a mais adequada para a fabricação de farinha e polvilho. Também são lembradas as variedades Mulatinha e Vassourinha, hoje raras na região, além do uso ocasional de mandiocas de polpa amarela, cujo emprego é restrito pelas produtoras devido às suas características de processamento.

Condimentos

Não há condimentos; trata-se do produto puro da mandioca.

Processos de Obtenção

A mandioca utilizada na produção é obtida por meio de parcerias agrícolas e da aquisição direta junto a produtores rurais do município de Matutina, destacando-se, entre os fornecedores habituais, os senhores Arceli, Vicente Candim e Tonho Flávio.

Instrumentos/ Ferramentas

Os principais instrumentos e equipamentos utilizados na produção artesanal são os balaios para transporte da mandioca, o ralador motorizado para trituração das raízes, a prensa de madeira para extração do líquido da massa, o tacho aquecido a lenha destinado à torrefação da farinha, a pá de madeira utilizada para revolver a massa durante o cozimento, a peneira para refino do produto, o estaleiro empregado na secagem do polvilho e as embalagens plásticas utilizadas no acondicionamento e comercialização da produção.

Seleção de Alimentos

A seleção da matéria-prima prioriza mandiocas de polpa branca e fibras finas, especialmente a variedade Cacau, considerada a mais adequada para a produção artesanal de farinha e polvilho. As variedades de polpa amarela são utilizadas de forma restrita, pois liberam um líquido de coloração intensa durante a decantação do amido, comprometendo o aspecto visual do polvilho, embora o produto apresente coloração clara após a secagem.

Processos de Preparação

O processo tradicional de fabricação da farinha de mandioca e do polvilho, preservado pela Família Borba, constitui um sistema produtivo contínuo e integrado, iniciado com a recepção da mandioca in natura, transportada da zona rural em balaios, geralmente nas noites de quarta-feira. Em razão da elevada perecibilidade da matéria-prima, todas as etapas do beneficiamento são executadas de forma ininterrupta, evitando o processo de fermentação da massa e alterações em suas características organolépticas, conforme prática tradicional adotada pelas detentoras.

A etapa inicial compreende o descascamento manual das raízes com auxílio de facas metálicas, seguido de criteriosa lavagem em água corrente para remoção de partículas de solo e demais impurezas. Na sequência, as raízes são processadas em ralador mecânico acionado por motor elétrico, equipamento que substituiu o antigo ralador manual, reduzindo significativamente o esforço físico anteriormente exigido. Dessa operação resulta uma massa homogênea e com elevado teor de umidade.

Imediatamente após a trituração, a massa é acondicionada em prensa artesanal de madeira, onde é submetida à compressão mecânica para extração do líquido rico em amido. O líquido é conduzido aos recipientes de decantação destinados à produção do polvilho, enquanto a massa prensada, já com menor teor de umidade, é retirada, desagregada manualmente e encaminhada ao tacho metálico instalado sobre fornalha alimentada por lenha.

A etapa de torrefação requer acompanhamento permanente, sendo executada por meio de movimentos contínuos e ritmados com pá confeccionada em madeira. A utilização desse material constitui uma solução técnica tradicional destinada a evitar o desgaste abrasivo e a perfuração do fundo metálico do tacho, equipamento que atualmente apresenta sinais de desgaste decorrentes do uso prolongado. Concluída a torra, a farinha é submetida ao peneiramento em malhas finas, procedimento destinado à remoção das fibras residuais e à padronização da granulometria, resultando em um produto de textura homogênea.

Paralelamente, o líquido proveniente da prensagem permanece em repouso nos recipientes de decantação até a completa sedimentação do amido. Após a retirada da água sobrenadante, o polvilho úmido é fracionado em blocos e disposto sobre estaleiro de madeira para secagem natural sob insolação direta. Finalizado esse processo, tanto a farinha quanto o polvilho são acondicionados em embalagens plásticas transparentes de dois quilogramas e comercializados diretamente na residência das produtoras, mantendo-se, paralelamente, a tradicional comercialização por medida volumétrica (litro).

Modos de Apresentar e Servir os Alimentos

A farinha é servida como acompanhamento tradicional em refeições cotidianas.

Quem Oferece e Quem Recebe

A detenção do saber tradicional é compartilhada por Maria Piedade Borba e sua irmã Maria Aparecida Alves, responsáveis pela preservação e continuidade das técnicas artesanais de produção da farinha de mandioca e do polvilho. A comercialização destina-se, predominantemente, a uma clientela fidelizada composta por moradores de Matutina, que adquirem os produtos diretamente na residência das produtoras. Entretanto, a circulação da produção ultrapassa os limites municipais por meio de redes familiares e de consumo consolidadas, atendendo encomendas encaminhadas para cidades como Belo Horizonte, Uberlândia, Brasília e municípios do estado de São Paulo.

Modos de se Dispor dos Restos Alimentares

A produção artesanal caracteriza-se pelo aproveitamento integral dos resíduos orgânicos gerados durante o processamento da mandioca, evidenciando práticas tradicionais de sustentabilidade e racionalização dos recursos. As cascas da mandioca e a massa residual proveniente da fabricação do polvilho são destinadas à alimentação do rebanho bovino, sendo previamente higienizadas e distribuídas diretamente nos cochos. Já os

resíduos fibrosos, os caules e as porções lenhosas da planta, por apresentarem risco de engasgamento para os bovinos, são encaminhados às áreas de pastagem para consumo dos suínos, assegurando o aproveitamento integral da matéria-prima e minimizando a geração de desperdícios.

06 ELEMENTOS RELACIONADOS

Bem Cultural	Tipologia	Categoria	Subcategoria	COD. /IPAC
Alimentação tradicional mineira	Modos de Fazer	Alimentos tradicionais	Preparos culinários	
Colheita, secagem e limpeza dos grãos	Modos de Fazer	Alimentos tradicionais	Beneficiamento primário	
Forno a lenha	Bem imóvel/móvel	Arquitetônico	Equipamentos e espaços de produção	
Utensílios tradicionais (masseira, gamela, rolo, pás, peneiras)	Bem Móvel	Instrumentos de trabalho	Ferramentas e equipamentos de produção artesanal	

07 FORMAS DE TRANSMISSÃO

Procedência do Saber

O saber-fazer da Farinha de Mandioca em Matutina tem origem familiar e comunitária, resultado da transmissão oral e prática entre gerações locais.

Transmissão

☒ Pais-Filhos ☐ Mestre-Aprendiz ☐ Escolas ☐ Grupos☐ Outros

Modo de Transmissão

A perpetuação do saber-fazer da farinha de mandioca é um processo cultural que ocorre de forma orgânica e intergeracional, tendo a família como seu principal núcleo de transmissão. O conhecimento não é ensinado em manuais ou escolas, mas sim absorvido no dia a dia, através da convivência e da prática conjunta. Desde cedo, as crianças observam seus pais e avós na lida da casa de farinha, familiarizando-se com os sons, cheiros e gestos do ofício. Conforme crescem, passam de meros espectadores a participantes ativos, assumindo gradualmente tarefas de maior responsabilidade: primeiro ajudam a descascar e lavar a mandioca, depois aprendem a manusear a massa na peneira e, por fim, são iniciados na arte mais complexa da torra, sob o olhar atento dos mais velhos. É nessa prática compartilhada que os segredos do ofício são passados adiante a escolha da mandioca certa, o tempo exato da prensagem e, sobretudo, a sensibilidade para "achar o ponto" da farinha no tacho, um conhecimento que só a experiência ensina. Este modelo de aprendizado, baseado na oralidade e na imitação, garante que o legado, como o recebido pelas irmãs Maria Piedade Borba e Maria Aparecida Alves de sua mãe, continue vivo e se renove a cada geração.

Forma de Continuidade

A continuidade desse saber-fazer encontra-se em situação de elevada vulnerabilidade. Originalmente compartilhada entre cinco irmãs, a prática é atualmente mantida apenas por Maria Piedade Borba e sua irmã Maria Aparecida Alves, configurando um significativo processo de redução do número de detentoras. Observa-se, ainda, a inexistência de sucessão geracional, uma vez que os descendentes diretos não dominam as técnicas tradicionais de produção nem demonstram interesse em aprendê-las e dar continuidade ao ofício. Soma-se a esse cenário o fato de o conhecimento permanecer restrito ao núcleo familiar, sem que tenha sido transmitido a outros membros da comunidade, condição que amplia o risco de descontinuidade e eventual desaparecimento desse importante patrimônio cultural imaterial.

Transformações

A produção artesanal preserva importantes elementos tradicionais, entre eles o emprego da prensa manual de madeira para extração do líquido da mandioca, a torrefação em tacho metálico aquecido por lenha, o revolvimento contínuo da massa com pá de madeira artesanal e a comercialização da farinha por medida

volumétrica (litro), práticas transmitidas entre gerações e mantidas até os dias atuais.
A principal transformação observada refere-se à modernização da etapa de trituração da mandioca, com a substituição do antigo ralador manual de chapa metálica perfurada por um ralador elétrico motorizado. Essa inovação possibilitou maior agilidade ao processo produtivo, reduzindo significativamente o esforço físico das produtoras, sem comprometer as técnicas tradicionais que caracterizam o modo de fazer artesanal.

COMENTÁRIOS

Identidades construídas em torno da atividade

A atividade de fazer farinha artesanalmente não é apenas um processo produtivo; é também um espaço de construção e afirmação de importantes identidades sociais e culturais. No centro dessa prática, surge a figura da mestra-farinheira, indivíduo que detém o conhecimento aprofundado do ofício. Essa identidade não se baseia em títulos formais, mas no respeito conquistado na comunidade pela habilidade prática, especialmente a sensibilidade de "achar o ponto" da torra, um saber que garante a qualidade e o sabor do produto e é fonte de grande orgulho pessoal.

Comentários dos praticantes

"Minhas irmãs, nenhuma mora aqui, só nós duas. Os filhos [...] não sabe mexer, não tem força de vontade de aprender também." - Maria Piedade Borba.

" Aprendi com minha mãe. Nós nasceu mexendo com isso. Acho que com dois anos já estava cascando mandioca." - Maria Piedade Borba.

Comentários do elaborador

O modo de fazer da farinha de mandioca e do polvilho da Família Borba representa um importante patrimônio cultural imaterial de Matutina, preservando técnicas artesanais transmitidas entre gerações. Embora mantenha procedimentos tradicionais e o aproveitamento integral da matéria-prima, a prática encontra-se em situação de vulnerabilidade devido ao reduzido número de detentoras e à ausência de sucessores. Recomenda-se a implementação de ações de salvaguarda voltadas à documentação, valorização e transmissão desse saber-fazer, garantindo sua continuidade e preservação.

08 POSSIBILIDADE DE CONTINUIDADE

A perspectiva de continuidade desse saber-fazer em Matutina é considerada crítica. A ausência de interesse das novas gerações da família Borba, aliada à inexistência de aprendizes externos, compromete significativamente a transmissão dos conhecimentos tradicionais e coloca a prática em risco de desaparecimento. Atualmente, a produção depende exclusivamente da atuação de duas detentoras de idade avançada, tornando a salvaguarda desse patrimônio cultural imaterial diretamente condicionada à sua capacidade física e à permanência de suas atividades.

Necessidades

Instalações	Adequação e manutenção de espaços de preparo, como cozinhas domésticas, comunitárias e fornos a lenha, garantindo boas condições de higiene, ventilação e segurança. É fundamental preservar os ambientes tradicionais de produção**,** respeitando seus modos de uso e permitindo que continuem servindo como locais de convivência e transmissão do saber.
Instrumentos	Disponibilização, restauração e conservação de utensílios tradicionais, como masseiras, gamelas, rolos, peneiras e pás de madeira, além de moinhos e fornos a lenha, essenciais ao processo artesanal. Sugere-se também o uso de equipamentos audiovisuais para registro das práticas e dos saberes locais.
Matéria-Prima	Incentivo ao cultivo e beneficiamento da mandioca local, com apoio à agricultura familiar e ao uso de variedades tradicionais adaptadas ao solo e clima da região. O fornecimento de insumos de boa qualidade é essencial para manter o sabor, a textura e a autenticidade dos produtos artesanais.

Pessoal	Necessidade crítica de mobilização de novos praticantes ou jovens aprendizes na comunidade para garantir a salvaguarda e a transmissão do conhecimento técnico.
Formação	Realização de oficinas e cursos de capacitação voltados para o cultivo sustentável e boas práticas alimentares. As ações devem envolver escolas, associações rurais e grupos comunitários, promovendo a educação patrimonial e o diálogo intergeracional.
Atividade Macro	Salvaguarda dos saberes e práticas relacionadas ao cultivo e preparo da farinha, com foco na valorização das tradições alimentares, no fortalecimento da identidade cultural rural e no incentivo ao turismo gastronômico do município.
Modo de expressão com necessidade de documentar/proteger	Registro fotográfico, audiovisual e documental das etapas de produção, desde o plantio até o preparo final, destacando os instrumentos, os ambientes e os detentores do saber. Essa documentação é essencial para preservar a memória, difundir o conhecimento e fortalecer as ações de proteção do patrimônio imaterial ligado à farinha em Matutina.

9 AÇÕES DE SALVAGUARDA

Recomenda-se a implementação de ações de salvaguarda voltadas à preservação e à transmissão do modo de fazer da farinha de mandioca e do polvilho em Matutina. Entre as medidas prioritárias, destaca-se a realização de oficinas práticas, coordenadas pelo setor de patrimônio cultural da Prefeitura Municipal, possibilitando que as atuais detentoras compartilhem seus conhecimentos com outros membros da comunidade, ampliando a transmissão do saber para além do núcleo familiar. Sugere-se, ainda, a concessão de apoio à infraestrutura produtiva, por meio da substituição de utensílios desgastados, garantindo melhores condições de trabalho, segurança operacional e continuidade da atividade. Recomenda-se também a documentação sistemática do bem cultural mediante registros fotográficos, audiovisuais e sonoros, complementados pela elaboração de material técnico, como livreto ilustrado ou documentário, registrando detalhadamente todas as etapas do processo produtivo, de modo a preservar a memória e os conhecimentos associados a esse importante patrimônio cultural imaterial. Além disso, recomenda-se a inclusão da mandioca e de seus derivados de receitas típicas, nas feiras locais e em eventos gastronômicos do município. Tais ações contribuem não apenas para a sustentabilidade econômica das famílias envolvidas, mas também para o reconhecimento institucional do saber-fazer como parte integrante do patrimônio cultural imaterial de Matutina.

10 ENTREVISTADOS

Nome	Maria Piedade Borba		Tipo	Detentor do saber tradicional	
Nascimento	-	Sexo	F	Idade	78
Descrição	Detentora do modo de fazer farinha de mandioca.				
Contato	Telefone ou e-mail	-			

11 DOCUMENTAÇÃO FOTOGRAFICA



Figura 2: Armazenamento da farinha não torrada e da peneira, instrumento utilizada para refina da farinha. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 3: Ralador elétrico da mandioca, instrumento acrescentado na dinâmica para facilitar o trabalho, anteriormente realizado de forma manual. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 4: Prensa utilizada para tirar a água da mandioca. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 5: Pá de madeira em formato de faca, utilizada para mexer a farinha sem comprometer o fundo do tacho com o atrito. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 6: Processo de peneira e secagem da farinha de mandioca. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 7: Detalhe do ralador elétrico artesanal utilizado para ralar a mandioca, adaptado com motor e estrutura metálica para facilitar o processo de trituração. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 8: Senhora Maria Piedade Borba organizando os sacos de armazenamento da farinha em processo de comercialização. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Figura 9: Registro da senhora Maria Piedade Borba em frente a sua residência, local onde realiza a produção da farinha de mandioca. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

12	**DOCUMENTOS ANEXOS**
Fotografias	-
Vídeos	-
Áudio	-

13 REFERÊNCIAS

DE CAMPOS, Yussef Daibert Salomão. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. Revista CPC, n. 16, p. 119-135, 2013.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL – IPHAN. Inventários de bens culturais. Disponível em: https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/421. Acesso em: 08 out. 2025.

Fontes Orais: Maria Piedade Borba, jul./2026.

14	**FICHA TÉCNICA**	
Levantamento	Alex Alves Pereira.	Data: 10 jul. 2026
Elaboração	Alex Alves Pereira.	Data: 15 jul. 2025
Revisão	Espaço e Memória Cultural	Data: 28, jul. 2026
	Observações	
-		

FICHA 06–PI: DOCEIRA MARIA CONCEIÇÃO MARTINS

PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL DE MINAS GERAIS				**MESTRES**	
01	**IDENTIFICAÇÃO**				
Denominação	Doceira Maria Conceição Martins			IPAC/MG	7/2026
Município	Matutina		Distrito	Sede	
Endereço	Fazenda Retiro, s/nº. Região do Retiro				
GPS	23k	Long. UTM	45°57'23.06"O	Lat. UTM	19°12'26.21" S
Motivação	Maria Conceição Martins é uma importante detentora do patrimônio cultural imaterial de Matutina, reconhecida pela preservação dos saberes tradicionais da produção artesanal de doces, compotas, licores e conservas. Sua trajetória contribui para a valorização da cultura alimentar, da memória coletiva e da identidade rural do município, além de divulgar Matutina por meio de sua produção artesanal, consolidando-se como uma referência na preservação das tradições gastronômicas locais.				



Foto 1: Registro de Maria Conceição Martins, referência em doces no município de Matutina. **Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.

02	**INFORMAÇÕES SOBRE O MESTRE**	
	Apelido ou como é conhecido (a)	Maria Conceição Martins
	Data de nascimento	16/01/1942
	Local de nascimento	Região do Retiro, Zona Rural de Matutina – MG
	Local de residência atual	Matutina - MG.
	Contatos	(34) 98857-3561
	Habilitações escolares	Ensino Fundamento Completo
	Profissão	Ofício de Doceira Tradicional / Produção Artesanal de Doces, Compotas, Conservas e Licores
	Dados biográficos relevantes	

Maria Conceição Martins é descendente de família tradicional da zona rural de Matutina, originária da região do Retiro/Pimenta. Desde a infância, acompanhou sua avó na preparação de doces artesanais, iniciando o aprendizado dos conhecimentos e técnicas que mais tarde se consolidariam como seu principal saber-fazer. Casou-se com Alício Martins Silveira e, após residir por cerca de dois anos e meio na área urbana cuidando de seus avós, estabeleceu-se na Fazenda Retiro, onde

construiu sua residência e permanece há aproximadamente 63 anos.
Concluiu o ensino primário na Escola Ana Rocha, localizada na sede do município, integrando a primeira turma de formandos da instituição e recebendo seu diploma das mãos do Padre Cirilo importante pároco durante a formação do município. Ao longo da vida, constituiu família e criou quatro filhos na propriedade rural. Atualmente, destaca-se a participação de sua filha caçula, Emília, que auxilia na logística, comercialização e continuidade da produção artesanal de doces, contribuindo para a preservação e transmissão desse importante saber tradicional.

03	**PROTEÇÃO LEGAL:**

Proteção Legal existente:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma

Proteção Legal proposta:

☐Registro Imaterial ☐Tombamento ☒ Inventário ☐Atualização do inventário

Instância:

☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal

Situação:

☐ Existente ☒ Proposta

04	**RELAÇÃO DA PESSOA COM MANIFESTAÇÕES DE PATRIMÔNIO IMATERIAL**

Maria Conceição Martins é reconhecida como uma das principais detentoras dos saberes tradicionais da culinária rural de Matutina. Iniciou ainda na infância o aprendizado da produção de doces artesanais com sua avó, aperfeiçoando posteriormente suas técnicas por meio de cursos promovidos pela EMATER, na década de 1980, quando adquiriu conhecimentos sobre esterilização de recipientes, conservação de alimentos e preparo de compotas, geleias e licores. Residente há mais de seis décadas na Fazenda Retiro, dedica-se à produção artesanal de doces há mais de quarenta anos.
Sua trajetória está intimamente vinculada às manifestações culturais do município. Durante 17 anos consecutivos participou da Mostra da Agroindústria de Matutina, onde sua barraca "Sabor da Terra" tornou-se referência da gastronomia tradicional local. Também atuou na organização de festas comunitárias e religiosas da região do Retiro, sendo homenageada pela comunidade em reconhecimento à sua contribuição para a preservação da cultura local.
A mestra domina a produção de ampla variedade de doces em calda, doces cristalizados, doces de corte, compotas, licores, geleias e conservas, utilizando matérias-primas provenientes da agricultura familiar, como figo, banana, goiaba, mamão, cidra, manga, jiló, broto de bambu, cenoura e amendoim. Destaca-se o preparo do doce de jiló, elaborado por meio de técnica específica que utiliza bicarbonato de sódio e folhas de figo para conferir textura e sabor característicos. O processo produtivo emprega utensílios tradicionais, como tachos, panelas, vidros esterilizados e instrumentos de cozinha rural.
Os produtos confeccionados possuem ampla aceitação e são comercializados tanto em Matutina quanto em diversos estados brasileiros, alcançando consumidores em Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás, Espírito Santo, Mato Grosso, Rondônia e Roraima. Sua produção representa importante referência da identidade gastronômica do município, reunindo valores históricos, afetivos, culturais e econômicos que contribuem para a preservação da memória e dos saberes tradicionais da comunidade rural de Matutina.

05	**RESUMO DAS INFORMAÇÕES CEDIDAS**

Maria Conceição Martins é detentora do saber tradicional da produção artesanal de doces,

compotas, geleias, licores e conservas no município de Matutina. Aprendeu o ofício ainda na infância com sua avó e aperfeiçoou suas técnicas em cursos promovidos pela EMATER na década de 1980. Residente há mais de 60 anos na Fazenda Retiro, dedica-se à atividade há mais de quatro décadas, preservando conhecimentos transmitidos entre gerações.

Reconhecida como referência da gastronomia tradicional local, participou durante 17 anos consecutivos da Mostra da Agroindústria de Matutina com a barraca "Sabor da Terra" e colaborou na organização de festas comunitárias e religiosas da região do Retiro. Seu trabalho foi homenageado pela comunidade em razão da contribuição para a preservação dos saberes culinários tradicionais.

A produção abrange ampla diversidade de doces em calda, doces cristalizados, doces de corte, geleias, licores e conservas, elaborados com matérias-primas oriundas da agricultura familiar e técnicas artesanais de preparo e conservação. Destaca-se o doce de jiló, produzido por método tradicional que confere características próprias ao produto.

A comercialização ocorre em Matutina e em diversos estados brasileiros. Seu saber-fazer representa importante referência da identidade cultural, da memória social e da tradição gastronômica de Matutina, contribuindo para a valorização do patrimônio cultural imaterial do município.

06	**ENTREVISTADOS**					
1	**Nome**	Maria Conceição Martins		**Tipo**	Doceira	
Nascimento		16/01/1942	**Sexo**	F	**Idade**	83
Descrição		Ofício de Doceira Tradicional / Produção Artesanal de Doces, Compotas, Conservas e Licores				
Contato		(34) 98857-3561				
07	**DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA**					



Foto 2: Senhora Maria demonstrando o doce cristalizado de banana com canela. **Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.



Figura 3: Registro das tachas de cobre para a fabricação dos doces. **Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.



Figura 4: Registro dos doces cristalizados antes pré armazenamento nas embalagens para comercialização**. Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.



Figura 5: Detalhe dos licores produzidos pela senhora Maria. **Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.



Figura 6: Detalhe das compotas de doces, especialidade na produção. **Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.



Figura 7: Registro da residência da senhora Maria, onde são produzidos os doces e licores. **Fonte**: Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área II, Zona Rural.

08 DOCUMENTOS ANEXOS

Fotografias	-	Data:	-
Vídeos	-	Data:	-
Áudio	-	Data:	-

09 REFERÊNCIAS

DE CAMPOS, Yussef Daibert Salomão. O inventário como instrumento de preservação do patrimônio cultural: adequações e usos (des) caracterizadores de seu fim. Revista CPC, n. 16, p. 119-135, 2013.

Fontes Orais: Maria Conceição Martins, jul./2026.

10	**FICHA TÉCNICA**		
Levantamento	Alex Alves Pereira	Data: 10 jul./ 2026.	
Elaboração	Alex Alves Pereira	Data: 15 jul./ 2026.	
Revisão	Espaço e Memória Cultural	Data: 28 jul./2026	
	Observações:-		

8.

FICHA 07–BMI: ACERVO DO MUSEU LÁZARO FERREIRA DA SILVA - BIQUITA

Motivação do inventário:
O Acervo da Casa de Cultura e Museu Lázaro Ferreira da Silva – Biquita é um importante patrimônio cultural de Matutina, reunindo bens que preservam a história, a memória e os modos de vida da comunidade. Com objetos ligados ao cotidiano, aos ofícios tradicionais, à agropecuária, à comunicação e às manifestações culturais, o museu fortalece a identidade local, promove a educação patrimonial e contribui para a salvaguarda do patrimônio material e imaterial do município, assegurando a transmissão dessas referências culturais às futuras gerações.
Município:
Matutina
Distrito:
Sede
Designação:
Acervo do Museu Lázaro Ferreira da Silva - Biquita
Endereço:
Rua Osvaldo Rodrigues, nº 725, Centro.
Propriedade/situação de propriedade:
Prefeitura Municipal de Matutina
Subordinação administrativa:
Departamento de Cultura, Turismo e Lazer de Matutina
Responsável:
Vania Lúcia Rodrigues Santos
Restrição de Acesso:
Acesso limitado a horário de funcionamento.
Horário de Atendimento:
segunda-feira a sexta-feira, 7:00h às 11:00h e 12:30h às 16:00h
Histórico do Acervo:
O Museu Lázaro Ferreira da Silva – Biquita foi criado em 2018, durante a gestão do prefeito José Adolfo Ribeiro Júnior, com a finalidade de preservar, valorizar e difundir a história, a memória e a identidade cultural do município de Matutina. Desde sua implantação, a instituição passou por diferentes sedes, acompanhando a ampliação de suas atividades e a busca por espaços mais adequados à salvaguarda do acervo e ao atendimento da comunidade. Inicialmente instalado na Rua Dr. Moacir Franco, nº 701, o museu foi posteriormente transferido para a Rua José Londe Filho, nº 708, seguindo depois para a Rua Zinho Bueno, s/n. Entre 2022 e 2025, funcionou na Rua Totõe Flávio, nº 220 e, desde 2025, encontra-se estabelecido na Rua Osvaldo Rodrigues, nº 725, onde compartilha o espaço com a Biblioteca Pública Municipal Maria Vicentina Martins; sendo seu acervo, constituído a partir de doações e da integração de bens anteriormente dispersos do poder municipal, A instituição abriga aproximadamente 49 bens representativos da história e da cultura local, incluindo ferramentas agrícolas, utensílios domésticos, instrumentos de selaria, maquetes de fornos de barro e painéis dedicados às principais manifestações culturais de Matutina. Entre os itens de maior relevância destaca-se um exemplar do uniforme utilizado no Festival do Carro de Boi, incorporado ao acervo por iniciativa da comunidade e da direção do museu como forma de preservar a memória material de uma das mais importantes manifestações culturais do município, evidenciando

a estreita relação entre o acervo museológico e a identidade histórica e cultural da população matutinense.

9.

Documentação Fotográfica:



Foto 1: Registro de um dos painéis que contemplam o acervo do museu. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 2: Diversos utensílios expostos diretamente sobre o piso, em desconformidade com as orientações de conservação preventiva de acervos museológicos. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 3: Registro de maquete do forno de barro conservada em doma de vidro translúcido. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 4: Filmadora na parte superior da estante e gravador em parte inferior junto com livros da biblioteca, dividindo o mesmo espaço. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 5: Máquina plastificadora em exposição direta a incidência solar. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 6: Roda de fiar sem alguns componentes, exposta diretamente sobre o solo. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.



Foto 7: O acervo conta com máquinas de escrever, no entanto, os locais expositivos não são favoráveis a conservação dos bens. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

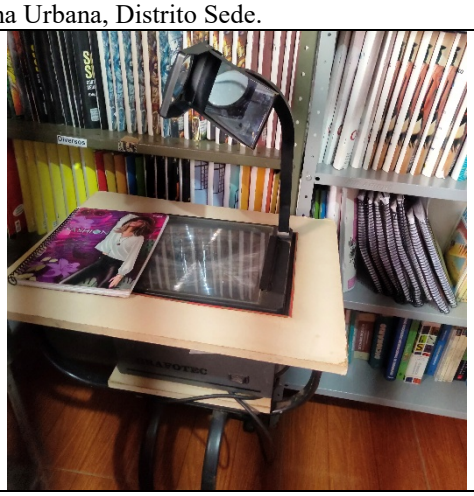


Foto 8: Projetor em exposição no acervo do Museu Lazaro Ferreira da Silva - Biquita. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.





Foto 9: Latão de leite com danos físicos na superfície exposto diretamente sobre o piso da edificação. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.	**Foto 10:** Registro da fachada frontal do Museu de Matutina, atualmente localizado na rua Osvaldo Rodrigues, nº 725, Centro. **Fonte:** Alex Alves Pereira. 10 jul. 2026. Área I – Setor A: Zona Urbana, Distrito Sede.

Datação:
Sem definição. Peças de diferentes épocas sem catalogação.
Estágio de Organização:
☒Não Organizado ☐Organizado parcialmente ☐Organizado
Conteúdo:
O acervo museológico é composto por aproximadamente 49 bens tridimensionais e 8 painéis expositivos, reunindo objetos representativos da história, dos modos de vida e das atividades produtivas desenvolvidas em Matutina. Entre os utensílios domésticos, agrícolas e de ofícios tradicionais destacam-se uma foice artesanal em ferro forjado com cabo de madeira, um ferro de passar roupa a carvão em ferro fundido, um moedor manual de carnes e grãos, uma bomba d'água de acionamento manual, maquete do forno de barro, troféus dados aos homenageados na Festa do Carro de Boi, além de indumentárias dos anos da festividade. O conjunto também preserva equipamentos relacionados à comunicação, à tecnologia e às atividades administrativas, compreendendo uma máquina de costura manual da marca Singer, um alto-falante metálico da marca Assam, uma filmadora analógica Panasonic, um projetor de filmes e slides, um mimeógrafo manual, um rádio antigo, um lote de discos de vinil (LPs), além de uma plastificadora térmica de documentos, uma encadernadora manual de espirais e máquinas de escrever.
Instrumento de Pesquisa:
Sem instrumento de pesquisa.
Mensuração/Quantificação:
Aproximadamente 49 peças contabilizadas.
Proteção Legal:
Proteção Legal existente:
☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☐ Inventário ☒ Nenhuma
Proteção Legal proposta:
☐ Registro Imaterial ☐ Tombamento ☒ Registro de Inventário ☐ Atualização do inventário
Instância:
☐ Federal ☐ Estadual ☒ Municipal
Situação:
☐ Existente ☒ Proposta
Tipo de proteção:
☐ Isolado ☒ Conjunto ☐ Nenhum
Inscrição:
Não se aplica.
Estado de Conservação:
☐ Ótimo ☐ Bom ☒ Regular ☐ Ruim/Necessita intervenção

Análise do Estado de Conservação:

O acervo museológico apresenta estado geral de conservação classificado como regular, em razão da diversidade de materiais constituintes e das diferentes condições de uso, armazenamento e procedência das peças. Os bens confeccionados em materiais estáveis, como o uniforme do Festival do Carro de Boi, as maquetes protegidas por cúpulas de vidro, os troféus e os painéis expositivos, encontram-se em bom estado de conservação, preservando satisfatoriamente sua integridade física.

Em contrapartida, os objetos metálicos expostos diretamente sobre o piso, como ferramentas agrícolas, moinho manual, ferro a carvão, bomba d'água e alto-falante, apresentam manifestações de corrosão superficial, oxidação, acúmulo de poeira e sujidades aderidas. Os equipamentos eletroeletrônicos, entre eles filmadora, projetor e rádios, encontram-se desativados, demandando procedimentos de higienização especializada, revisão dos componentes elétricos e avaliação das partes plásticas.

Observa-se, ainda, que o sistema de acondicionamento carece de controle ambiental adequado, inexistindo monitoramento sistemático das condições microclimáticas. Essa situação favorece a deposição de partículas atmosféricas e a incidência de luz solar direta sobre parte do acervo, fatores que podem acelerar processos de degradação física e química dos bens.

Fatores de degradação:

As manifestações de degradação observadas no acervo museológico estão associadas, principalmente, às condições ambientais e às formas de acondicionamento e exposição das peças. Os processos de corrosão e oxidação identificados nos objetos metálicos decorrem da exposição prolongada às variações de temperatura e umidade relativa do ar, da deposição contínua de poeira e partículas atmosféricas, bem como da ausência de tratamentos preventivos de conservação. O acúmulo de sujidades sobre os bens resulta da inexistência de um programa sistemático de higienização e do contato permanente com contaminantes presentes no ambiente interno.

Nos equipamentos eletroeletrônicos, a falta de funcionamento e o prolongado período de inatividade favorecem o envelhecimento natural dos componentes elétricos, plásticos e borrachas, podendo ocasionar ressecamento, perda de elasticidade, fragilidade estrutural e oxidação de contatos metálicos.

A inexistência de controle microclimático adequado constitui outro fator relevante de degradação, uma vez que as oscilações de temperatura e umidade relativa aceleram processos físico-químicos nos diferentes materiais constituintes do acervo. Soma-se a isso a incidência de luz solar direta, especialmente sobre peças expostas próximas às aberturas da edificação, que pode provocar desbotamento, alterações cromáticas, ressecamento, perda de resistência mecânica e envelhecimento precoce de materiais têxteis, papéis, madeira, polímeros e demais componentes orgânicos.

Medidas de conservação:

Os objetos metálicos deverão ser submetidos à limpeza mecânica criteriosa para remoção de poeira, partículas aderidas e produtos de corrosão superficial, seguida, quando tecnicamente indicado, da aplicação de tratamentos de estabilização e de camadas protetivas compatíveis com cada material. Os equipamentos eletroeletrônicos necessitam de higienização especializada, inspeção dos componentes elétricos, metálicos e plásticos, além de acondicionamento adequado que minimize a ação da umidade, da poeira e das variações térmicas.

Recomenda-se, ainda, a adoção de medidas para o controle das condições microclimáticas do ambiente expositivo e da reserva técnica, com monitoramento contínuo da temperatura e da umidade relativa do ar, buscando reduzir oscilações que aceleram os processos de degradação. Deve-se restringir a incidência de luz solar direta sobre o acervo por meio da instalação de películas de proteção UV, cortinas, persianas ou outros dispositivos de sombreamento, preservando especialmente os materiais orgânicos e sensíveis à radiação luminosa. Também é recomendável

revisar a disposição das peças, evitando o contato direto com o piso e utilizando suportes, bases ou mobiliário expositivo compatíveis com critérios de conservação museológica. Complementarmente, a elaboração e execução de um plano de conservação preventiva, aliado ao inventário atualizado e ao monitoramento periódico do estado de conservação dos bens, contribuirá para minimizar os riscos de degradação e assegurar a preservação do acervo em longo prazo.

Referências Bibliográficas:

CADERNO de diretrizes Museológicas 1: Basília: Ministério da Cultura / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: secretaria de Estado da Cultura / superintendência de Museus, 2006. 2° edição. Disponível em: <http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf>. Acesso em: 12, jul. 2026.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA ACERVOS MUSEOLÓGICOS. IBRAM: Instituto Brasileiro de Museus, Módulo 2. Ministério do Turismo. 2020. Disponível em: < https://sabermuseu.museus.gov.br/conservacao-preventiva-acervos-museologicos/>. Acesso em: 13, jul. 2025.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA PARA ACERVOS MUSEOLÓGICOS. IBRAM: Instituto Brasileiro de Museus, Módulo 5. Ministério do Turismo. 2020. Disponível em: < https://sabermuseu.museus.gov.br/conservacao-preventiva-acervos-museologicos/>. Acesso em: 13, jul. 2025.

SPINELLI JÚNIOR, Jayme. A conservação de acervos bibliográficos & documentais. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 1997. 90 p.

Fontes Orais: Vania Lúcia Rodrigues Santos, jul./2026.

Fontes Orais: Gabriel Lopes, jul./2026.

Informações Complementares:

-

Ficha Técnica:

Levantamento: Alex Alves Pereira	Data: 10, jul. 2026
Elaboração: Alex Alves Pereira	Data: 15, jul. 2026
Revisão: Espaço e Memória Cultural	Data: 28, jul. 2026